

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

2º Trimestre de 2021

Fortaleza – Ceará
Outubro de 2021



ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário (respondendo)

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. X – Nº 02 – abr-jun/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Rogério Barbosa Soares (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéba |
Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2021

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 8

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 10

3.1 Produto Interno Bruto, 10

3.2 Agropecuária, 11

3.3 Indústria de Transformação, 15

3.4 Serviços, 19

4. MERCADO DE TRABALHO, 31

4.1 Panorama Geral – Ceará, 31

4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais, 32

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 37

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 42

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2021 apresenta uma estimativa de expansão de 6,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de julho de 2021. Mesmo valor ao apresentado no último relatório de abril de 2021;
- No segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 12,4% em relação ao segundo trimestre de 2020;
- No segundo trimestre de 2021 com relação ao mesmo período de 2020, a economia cearense apresentou um crescimento de 18,34%. Já no acumulado dos últimos quatro trimestres verifica-se uma alta de 3,72%;
- A estimativa da produção de grãos no estado do Ceará para o 2º trimestre de 2021, realizadas pelo LSPA/IBGE, indicam um nível de produção de aproximadamente 578 mil toneladas, ficando 27,25% menor que a safra obtida no mesmo período de 2020;
- A produção industrial no segundo trimestre de 2021 manteve sua trajetória de recuperação. Entre os meses de abril e junho, a produção física da manufatura cearense cresceu 62,2% na comparação com o segundo trimestre de 2020;
- Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE mostra retomada dos serviços no Ceará, neste segundo trimestre de 2021, com um crescimento de 23,6%, após cinco quedas consecutivas desde do início da pandemia do novo coronavírus;
- O varejo ampliado cearense registrou crescimento também a partir de março de 2021, alcançando altas expressivas em abril (+67,4%) e maio (+56,0%), recuperando também as perdas do ano passado. Em junho, o varejo ampliado cearense também registrou variação superior comparado ao país de 13,7%;
- O mercado de trabalho formal cearense registrou nos meses de janeiro a junho, cinco saldos positivos de empregos formais, a exceção ficou apenas com o saldo negativo observado no mês de março. O mês de fevereiro (+11.278 vagas) também foi o que registrou o maior saldo positivo para o Estado;
- As exportações cearenses, no segundo trimestre de 2021, apresentaram extraordinário resultado atingindo US\$ 642 milhões, valor recorde da série histórica disponível. Diante desse desempenho, o valor das exportações cresceu 61,5% no segundo trimestre de 2021. As importações cearenses no segundo trimestre de 2021, também tiveram valores expressivos, atingindo o montante de US\$ 786 milhões. O desempenho das transações comerciais externas do Ceará gerou saldo negativo de US\$ 144 milhões e a corrente de comércio de US\$ 1,4 bilhão;
- No segundo trimestre de 2021 as “Receitas Correntes” do Estado tiveram um incremento de 14,8%, quando comparado com idêntico período de 2020, com significativo crescimento, de 35,4%, das “Receitas Tributárias”.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2021 apresenta uma estimativa de expansão de 6,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de julho de 2021. A projeção atual encontra-se no mesmo valor do que o apresentado no último relatório de abril de 2021. O valor previsto é explicado pelo rápido avanço do processo de vacinação nas economias desenvolvidas e na maioria das economias em desenvolvimento, no qual vem permitindo a redução das restrições sanitárias e consequentemente um aumento no funcionamento das atividades econômicas, convergindo para os níveis pré-pandemia.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no segundo trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, apresentou um crescimento de 12,2%, sendo um crescimento bem superior ao registrado no segundo trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, onde registrou-se uma queda de 9,1% decorrente dos efeitos negativos causados pela primeira onda da Covid-19. Além do rápido avanço do processo de vacinação, esse resultado, também é explicado pelo aumento nos gastos do consumo das famílias, dos investimentos privados, exportações e dos gastos do governo federal a partir do pacote de estímulos ao crescimento econômico.

A União Europeia registrou no segundo trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, uma expansão de 13,8%, sendo um resultado bem superior à queda registrada no mesmo período de 2020 (-13,7%), ante ao mesmo trimestre de 2019. Assim, como ocorrido na economia americana, a economia europeia vem se beneficiando do rápido avanço do processo de vacinação, propiciando um aumento do consumo das famílias e dos investimentos privados, além do aumento das despesas públicas.

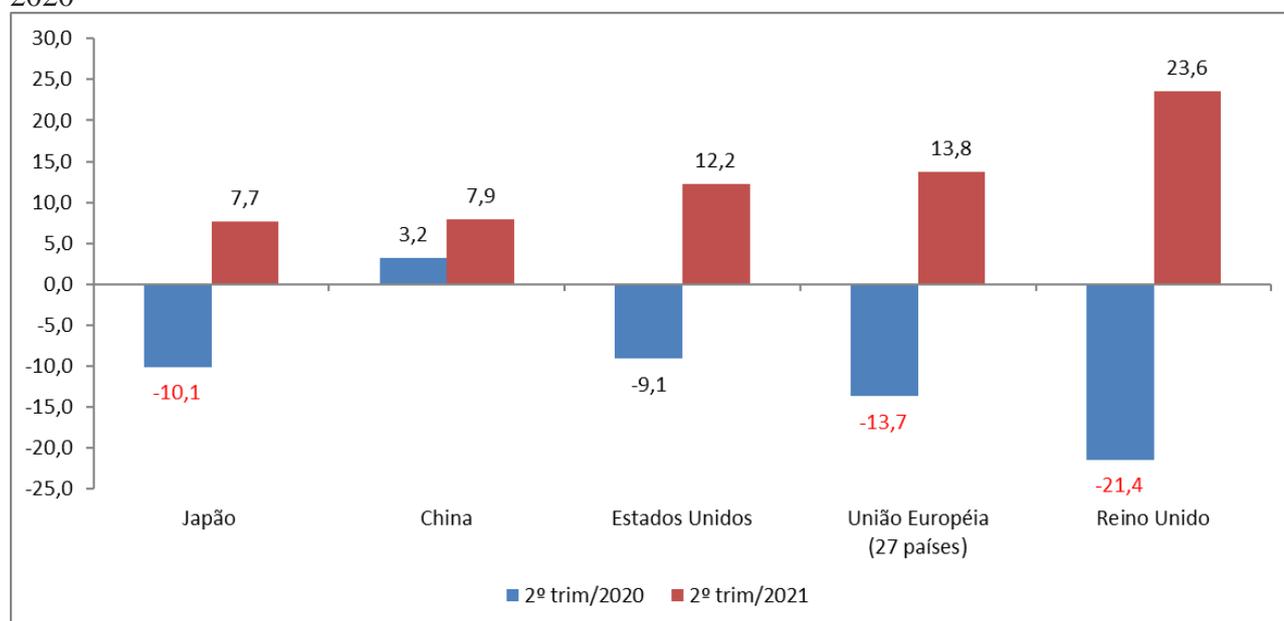
O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, obteve um crescimento de 23,6%, no segundo trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020, sendo um crescimento bem maior que o restante dos países europeus, explicado por uma base de comparação muito baixa, já que o Reino Unido sofreu uma das maiores recessões econômicas, no segundo trimestre de 2020, no auge da primeira onda da pandemia da Covid-19, quando foi registrado uma queda de 21,4%. A economia britânica vem se beneficiando de uma das maiores taxas de vacinação do mundo, no qual vem permitindo um maior funcionamento das atividades de serviços, como hotelaria, bares, restaurantes e entretenimento, além disso, essas

atividades também vêm se beneficiando da política governamental de estímulos à economia, dado que foram as atividades econômicas que mais sofreram com as restrições sanitárias aplicadas ao combate à Covid-19.

A economia da China apresentou uma expansão de 7,9% no segundo trimestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, sendo um resultado superior ao registrado no segundo trimestre de 2020 (3,2%). Apesar do crescimento registrado, um surto de Covid-19 registrado no sul da China restringiu o consumo das famílias, desacelerando o crescimento do setor de serviços. Além disso, a produção industrial da China foi afetada por interrupções na cadeia de suprimentos causadas por atrasos no transporte, por uma escassez de energia e por aumentos nos preços internacionais das *commodities*, no qual elevou os preços de produção nas indústrias chinesas.

O PIB do Japão registrou no segundo trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020, um crescimento de 7,7%, crescimento este aquém da média das principais economias mundiais. Dentre as economias desenvolvidas, o Japão é um dos países que ainda apresenta um baixo avanço do processo de vacinação, o que faz com que ainda sofra restrições sanitárias mais intensas para conter o avanço de contaminações pela variante delta, afetando de forma negativa algumas atividades de serviços, como transporte aéreo, hospedagens, bares e restaurantes.

Gráfico 2.1 - Taxa (%) de Crescimento do PIB – 2º trimestre de 2021 em relação ao 2º trimestre de 2020



Fonte: OECD. Elaboração: IPECE

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 12,4% em relação ao segundo trimestre de 2020 (Tabela 2.1). No resultado do acumulado do ano, referente ao primeiro semestre de 2021, em comparação com o primeiro semestre de 2020, verifica-se um crescimento de 6,4%. Em relação ao acumulado nos últimos quatro trimestres, registra-se um aumento de 1,8%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 2º Trim. 2020 a 2º Trim. 2021 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	4,0	2,5	0,4	-0,4	5,2	2,3
Indústria	-0,3	-14,1	-0,9	1,2	3,0	-2,7
Extrativa Mineral	5,5	7,1	1,0	-6,7	-1,3	-0,3
Transformação	-1,1	-20,9	-0,2	5,0	5,6	-2,7
Construção Civil	-1,6	-13,6	-7,9	-4,8	-0,9	-6,9
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-1,1	-5,5	3,8	1,5	2,1	0,5
Serviços	-0,7	-10,2	-4,8	-2,2	-0,8	-4,5
Comércio	0,7	-14,4	-1,3	2,5	3,5	-2,4
Transportes	-1,5	-20,7	-10,4	-4,3	1,3	-8,6
Intermediação Financeira	1,1	5,7	6,0	3,1	5,1	5,0
Administração Pública	-1,1	-8,4	-5,4	-3,8	-4,4	-5,5
Outros Serviços	-3,6	-20,8	-14,4	-9,4	-7,3	-13,0
Valor Adicionado (VA)	-0,3	-10,3	-3,7	-1,4	0,8	-3,7
PIB	-0,3	-10,9	-3,9	-1,1	1,0	-3,8

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que compõem a geração do Valor Adicionado no segundo trimestre de 2021 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária apresentou um crescimento de 1,3%. Este resultado é explicado pelo desempenho positivo de alguns produtos da lavoura com safra relevante no segundo trimestre, como a soja e o arroz.

A Indústria cresceu 17,8%, onde Indústria de Transformação obteve melhor desempenho com alta de 25,8%, influenciada, principalmente, pelo avanço na fabricação de veículos automotores; de outros equipamentos de transporte; de máquinas e equipamentos; e da metalurgia. A alta na atividade de

Construção Civil (13,1%) é explicada pelo aumento do número de pessoas ocupadas no setor e da produção de seus insumos. Esta atividade voltou a ter resultado positivo após cinco trimestres consecutivos de queda. Já a Indústria Extrativista cresceu 7,0% enquanto a atividade de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) registrou um crescimento de 6,7%.

O setor de Serviços avançou 10,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os melhores resultados ocorreram em Transportes (25,3%) e Comércio (20,9%). As demais atividades também apresentaram resultados positivos: Outros serviços (16,1%), Administração Pública (4,1%) e Intermediação Financeira (1,4%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 2º Trim. 2020 a 2º Trim. 2021 (*).

Setores e Atividades	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)
Agropecuária	0,4	0,0	-2,0	6,5	-2,8
Indústria	-12,1	15,2	1,5	0,7	-0,2
Extrativa Mineral	-2,5	3,2	-4,1	2,6	5,3
Transformação	-18,0	23,8	4,1	-0,4	-2,2
Construção Civil	-8,8	6,9	0,1	2,9	2,7
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-4,5	7,8	-1,3	0,9	-0,9
Serviços	-8,7	6,3	2,8	0,7	0,7
Comércio	-13,9	16,1	3,0	0,6	0,5
Transportes	-18,6	13,3	6,1	3,4	0,1
Intermediação Financeira	3,8	1,1	-0,5	0,7	0,3
Administração Pública	-6,9	3,0	1,6	-0,6	0,0
Outros Serviços	-17,4	7,1	5,7	0,4	2,1
Valor Adicionado (VA)	-8,7	7,4	2,9	1,2	0,0
PIB	-9,0	7,7	3,1	1,2	-0,1

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

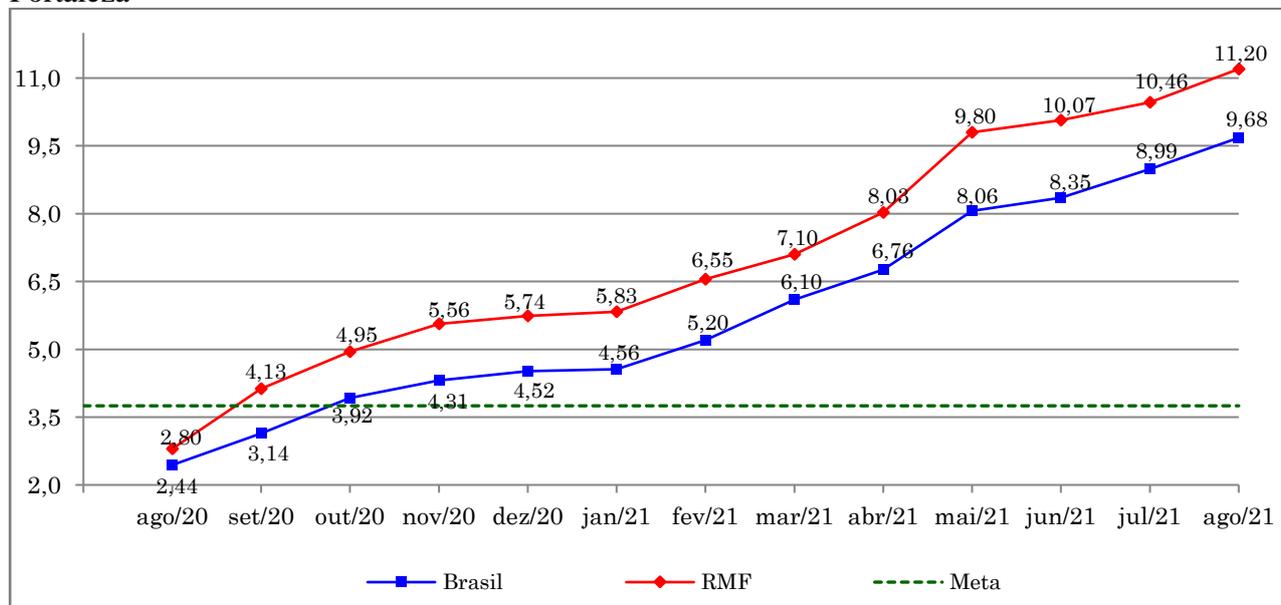
Na comparação do segundo trimestre de 2021, em relação ao primeiro trimestre de 2021, na série com ajuste sazonal, o PIB brasileiro caiu 0,1% (Tabela 2.2). A maior queda foi da Agropecuária (-2,8%), seguida pela Indústria (-0,2%). Por outro lado, os Serviços cresceram 0,7%.

Entre as atividades que compõem o setor da Indústria, destacam-se os crescimentos na Indústria Extrativista (5,3%) e na Construção Civil (2,7%). No setor de Serviços, todas as atividades pertencentes ao setor cresceram, porém apenas a atividade Outros Serviços apresentou um crescimento consideravelmente maior do que zero, registrando 2,1%.

2.3 Inflação

Os dados do Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada para os últimos 12 meses da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil de agosto de 2020 até agosto de 2021.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza



Elaboração: IPECE.

Após a mínima de 2,80% em agosto do ano passado, a inflação da RMF no acumulado dos últimos 12 meses seguiu em aceleração tendo atingindo 11,2% até agosto de 2021. O IPCA nacional também seguiu em alta após a mínima de 2,44% tendo atingindo até agosto de 2021 9,68%, valor bem acima do teto da meta de 5,25%.

Desde do segundo semestre de 2020, a valorização das *commodities*, item de relevância na cesta de exportação nacional, pressionou os índices gerais de preços do país na esteira da retomada da atividade econômica das principais economias globais. Todavia, um cenário fiscal turbulento acabou pressionando a taxa de câmbio bem como o preço dos combustíveis com efeito direto na inflação. Para complicar ainda mais o cenário, a escassez hídrica também elevou o preço da energia elétrica nacional, levando ao grupo de habitação da RMF acumular alta de 13,42% nos últimos 12 meses.

Adicionalmente, o comunicado de agosto de 2021 do Comitê de Política Monetária (Copom) destacou que novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia que pressionam a demanda agregada e a piora da trajetória fiscal podem elevar os prêmios de risco do país. Apesar da melhora recente nos indicadores de sustentabilidade da dívida pública, o risco fiscal elevado segue criando

uma assimetria altista no balanço de riscos, ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

Finalmente, o relatório Focus da segunda semana de setembro de 2021 elevou pela 23ª semana a inflação de 2021, de 7,58% para 8% além uma estimativa para a taxa de juros saltando de 7,75% para 8%.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2021 com relação ao mesmo período de 2020, a economia cearense apresentou um crescimento de 18,34% (Tabela 3.1). No resultado do acumulado do ano, no qual refere-se ao primeiro semestre de 2021, registra-se um aumento de 8,65%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres verifica-se uma alta de 3,72%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão de crescimento do PIB do Ceará para o ano de 2021 é de uma expansão de 6,24%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 2º Trim. 2020 a 2º Trim. 2021 (*).

Setores e Atividades	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	22,95	9,39	1,58	1,80	-5,42	-2,88	2,20
Indústria	-29,93	-1,13	1,60	7,17	44,96	22,92	9,82
Extrativa Mineral	-85,83	-87,62	-86,76	-84,37	-10,25	-73,61	-82,93
Transformação	-38,20	4,75	5,61	5,63	57,91	26,08	13,89
Construção Civil	-18,13	10,88	4,38	7,82	39,08	21,77	14,06
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-18,77	-23,40	-3,82	21,32	32,39	26,29	2,53
Serviços	-12,62	-1,42	-0,57	-0,51	15,94	6,52	2,53
Comércio	-23,82	6,72	4,05	1,23	38,06	14,22	9,28
Alojamento e Alimentação	-13,01	-16,06	-11,05	-9,23	1,33	-4,35	-9,11
Transportes	-18,92	-7,35	-2,35	0,57	20,92	9,63	1,77
Intermediação Financeira	-13,86	-0,65	-0,03	1,43	18,69	9,00	3,94
Administração Pública	-4,81	-4,04	-2,10	-1,82	5,82	2,00	-0,57
Outros Serviços	-2,59	-3,98	-2,95	-3,27	4,48	0,49	-1,50
Valor Adicionado (VA)	-13,76	-0,70	-0,07	1,28	18,48	8,80	3,83
PIB	-13,74	-0,78	-0,17	1,14	18,34	8,65	3,72

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do segundo trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020, a Indústria apresentou um crescimento de 44,96% e Serviços cresceu 15,94%. Por outro lado, a Agropecuária registrou uma retração de 5,42%.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará. Na comparação do segundo trimestre de 2021 em relação ao primeiro trimestre de 2021, o PIB do Ceará apresentou uma expansão de 0,80%. Na análise dos setores da economia cearense, nesta mesma base de comparação, a Agropecuária apresentou um crescimento de 2,46%, Serviços registrou um aumento de 1,61%, enquanto a Indústria caiu 1,67%. Dentre as atividades econômicas que compõem os setores, na Indústria, os destaques positivos foram a Construção Civil (2,46%) e Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (1,29%). Já para o setor de Serviços, os destaques positivos foram Comércio (3,23%), Administração Pública (1,27%) e Outros Serviços (0,44%).

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 2º Trim. 2020 a 2º Trim. 2021 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)
Agropecuária	8,15	-0,04	-3,84	-4,19	2,46
Indústria	-25,54	40,09	3,20	-0,63	-1,67
Extrativa Mineral	-85,23	-12,44	11,15	37,68	-34,66
Transformação	-33,82	60,52	0,23	-1,56	-3,57
Construção Civil	-19,71	33,77	-1,00	1,39	2,46
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-7,27	3,62	19,37	7,15	1,29
Serviços	-12,23	13,59	1,18	-0,84	1,61
Comércio	-22,90	37,30	-0,59	-2,97	3,23
Alojamento e Alimentação	-12,10	-3,46	5,96	0,92	-1,69
Transportes	-17,73	13,16	5,89	2,11	-2,08
Intermediação Financeira	-14,58	17,36	1,07	0,25	-0,32
Administração Pública	-5,19	1,59	1,75	1,15	1,27
Outros Serviços	-6,85	-1,18	0,30	4,83	0,44
Valor Adicionado (VA)	-13,52	17,32	1,33	-1,23	0,72
PIB	-13,47	17,03	1,35	-1,20	0,80

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

3.2 Agropecuária

Prognóstico para a quadra chuvosa de 2021

Conforme dados da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) a precipitação pluviométrica no estado do Ceará ocorrida dentro da quadra chuvosa de 2021 foi de 533,8 mm (fevereiro a maio), ficando 11,1% menor do que a Normal do Estado (600,7mm) (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas – Mensal de 2020-2021.

Mês	Normal (mm)	Observada em 2020 (mm)	Observada em 2021 (mm)	Desvio das chuvas observadas 2021 com relação a normal (%)
Janeiro	98,7	141,7	45,4	-54,0%
Fevereiro	118,6	191,2	125,9	6,2%
Março	203,4	274,9	188,6	-7,3%
Abril	188,0	179,9	125,1	-33,5%
Mai	90,6	82,7	94,2	4,0%
Junho	37,5	30,7	16,3	-56,5%
Ceará (fev.– mai.)	600,7	728,7	533,8	-11,1%

Fonte: FUNCEME.

No que se refere a distribuição espacial das chuvas no estado do Ceará durante o 2º trimestre de 2021, verificou-se que quase todas as macrorregiões apresentaram chuvas abaixo da Normal, com exceção da Macrorregião do Litoral de Fortaleza e Maciço de Baturité. Entre as macrorregiões que apresentaram chuvas com maior desvio negativo em relação a Normal estão as macrorregiões de Ibiapaba (-24,52%) e Litoral do Pecém e (-23,20%) (Tabela 3.4).

Tabela 3.4 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 2º trimestre de 2020 e 2021.

Macrorregião	Normal (mm)	Observada (mm)		Desvio da Normal (%)	
		2º trim. 2020	2º trim. 2021	2º trim. 2020	2º trim. 2021
Cariri	458,9	615,4	402,9	134,26	-12,20
Ibiapaba	535,5	541,2	404,2	60,21	-24,52
Jaguaribana	474,4	487,6	446,2	48,61	-5,94
Litoral de Fortaleza	663,0	775,5	679,9	54,76	2,55
Litoral de Pecém	553,4	577,2	425	53,72	-23,20
Litoral Norte	625,9	661,2	557,2	65,76	-10,98
Maciço de Baturité	568,6	591,2	595,2	34,12	4,68
Sertão Central e Inhamuns	399,5	461,4	312,2	79,81	-21,85

Fonte: FUNCEME.

Quanto a capacidade de armazenamento dos reservatórios monitorada pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), verificou-se que no final do 2º Trimestre de 2021, o volume de água armazenada no estado do Ceará em sua rede de 155 reservatórios foi de 5.484 hm³, ou seja, 29,6% de sua capacidade de armazenamento (18.524 hm³).

Produção de grãos – 2021

De acordo com as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹ para o estado do Ceará, a produção de grãos estimado no 2º trimestre para o ano de

¹ As estimativas de produção realizadas pelo LSPA/IBGE são baseadas nas informações de área plantada e produtividade prevista em relação à safra obtida ao longo do ano. A primeira estimativa do ano tem como base as safras passadas e nas

2021, foi de aproximadamente 578 mil toneladas, 27,25% menor do que a safra obtida no mesmo período de 2020 (Tabela 3.5).

Entre os fatores que contribuíram para a quebra de safra de grãos em 2021, estão: quadra chuvosa abaixo da normal e com irregularidade temporal e espacial das chuvas, ocorrência de veranicos no período do crescimento inicial das plantas e no período de desenvolvimento dos grãos. As culturas produtoras de grãos, que em sua maioria são cultivadas em regime de sequeiro, foram prejudicadas por ter causado redução de produtividade. Além destes fatores, também houve redução da área plantada de algumas culturas, como arroz irrigado, feijão vigna 2ª safra irrigado e mamona.

Entre as culturas produtoras de grãos do Ceará, apenas as cultura de arroz, algodão, soja e sorgo apresentaram aumento de produção no 2º trimestre de 2021. Quanto a produção de tubérculos e raízes, estes apresentaram queda de produção da ordem de 11,29%, no comparativo entre as estimativas de produção de 2021 com relação a 2020.

Tabela 3.5 - Produção (em toneladas) obtida e estimativa de Grãos e outras culturas no Ceará – 2020-2021.

Produção de Grãos	Produção 2020	Produção 2021	Var (%) 2021/2020	Participação Grão - 2021
Arroz	16.364	18.969	15,92	3,28%
Feijão	124.743	115.239	-7,62	19,94%
Milho	637.277	420.486	-34,02	72,75%
Soja	1.350	3.636	169,33	0,63%
Sorgo	3.500	10.440	198,29	1,81%
Fava	7.016	4.751	-32,28	0,82%
Trigo	27	0	-100,00	0,00%
Algodão	3.440	3.860	12,21	0,67%
Amendoim	601	529	-11,98	0,09%
Mamona	162	79	-51,23	0,01%
Grãos	794.480	577.989	-27,25	100,00%
Tubérculos e raízes	742.398	658.618	-11,29	-

Fonte: IBGE. Nota: (*) A produção de 2020 e 2021 referem-se à estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE.

Produção de Frutas

A produção de frutas e hortaliças em 2021, conforme dados do LSPA/IBGE, indica redução para a maioria das culturas, quando comparadas com o ano de 2020. A Tabela 3.6 destaca as principais

condições de plantio no ano que se inicia. Esta sistemática possibilita, a cada mês da fase de tratamentos culturais, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

culturas de frutas e hortaliças que mais influenciam na economia cearense no segundo trimestre do ano.

As estimativas para frutas indicam queda na produção de coco-da-baía (-8,85%), banana (-3,26%), melancia (-20,77%), para citar as reduções mais acentuadas². Para melancia, maracujá e goiaba, essas tiveram redução da área plantada ou colhida. Enquanto que coco-da-baía, mamão e banana sofreram mais com redução de produtividade. O prognóstico de chuva abaixo da média se confirmou e esse fato explica, em parte, os efeitos negativos da produção agrícola do Ceará.

A estimativa de produção de hortaliças para 2021 apresentou queda para o tomate (-7,8%) e para o jerimum (-10,77%). Enquanto que pimentão (154,8%) e alface (9,44%) apresentaram aumento na produção.

Tabela 3.6 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2020-2021

Produção de Frutas e Hortaliças	Estimativa LSPA 2020	Estimativa LSPA2021	Varição (%) 2021/2020
Coco-da-baía **	405.019	369.161	-8,85
Goiaba	21.272	21.879	2,85
Mamão	152.862	151.740	-0,73
Banana	430.336	416.328	-3,26
Maracujá	199.565	199.743	0,09
Melancia	59.391	47.053	-20,77
Tomate	175.820	162.105	-7,80
Pimentão	16.673	42.494	154,87
Jerimum	24.812	22.140	-10,77
Alface	20.352	22.274	9,44

Fonte: IBGE.

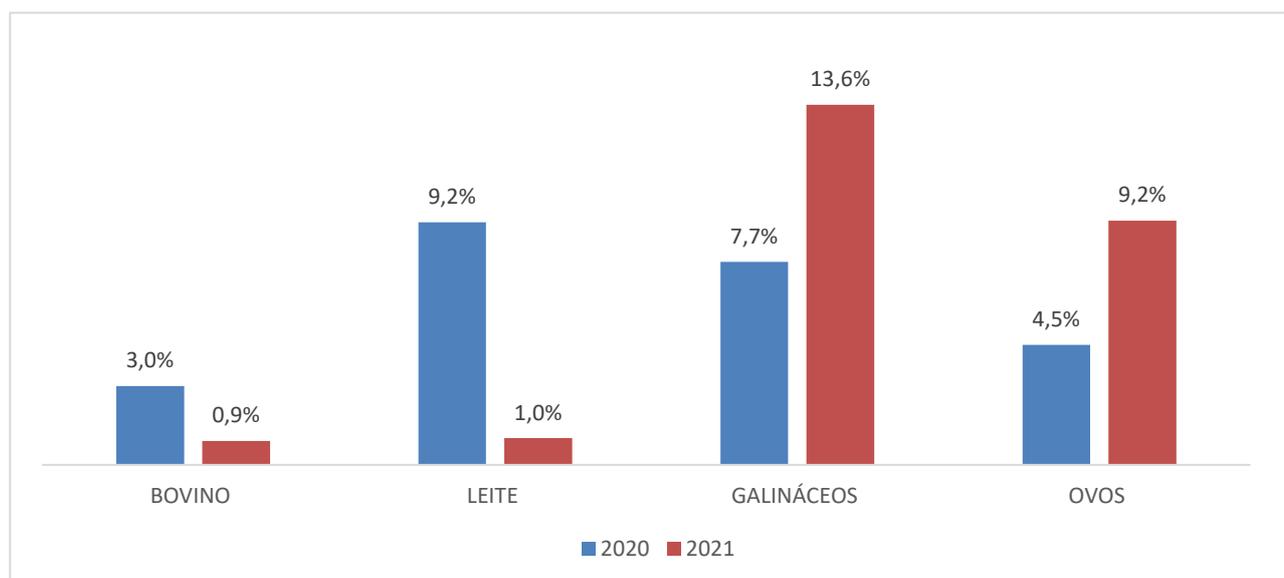
Pecuária

A estimativa para as atividades da pecuária cearenses para o ano de 2021, indica crescimento para leite (1,0%) e bovino (0,9%).

A produção de galináceos e ovos para 2021, quando comparado com 2020, continua em crescimento mais acelerado, 13,6% e 9,2%, respectivamente. A razão para esse aumento está associada a perda de renda da população devido a crise causada pela pandemia, levando as pessoas a substituir a carne bovina pela carne de frango e pelo maior consumo de ovos.

²Importante ressaltar que esses valores podem sofrer alteração visto que os rendimentos de algumas lavouras em alguns municípios ainda não foram atualizados.

Gráfico 3.1- Taxa de Crescimento (em relação ao ano anterior) das Atividades da Pecuária – Ceará – 2020 - 2021



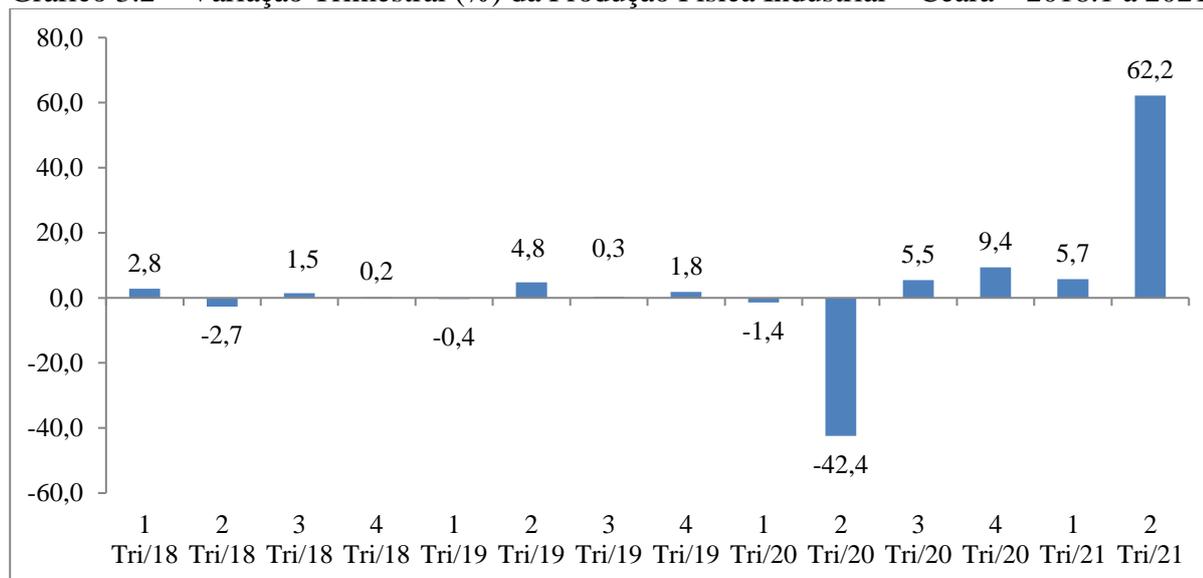
Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (2º Trimestre – 2021)

Os resultados para a produção industrial no segundo trimestre de 2021 mantiveram a atividade em sua trajetória de recuperação. Entre os meses de abril e junho, a produção física da manufatura cearense cresceu 62,2% na comparação com o segundo trimestre de 2020. Uma taxa de crescimento expressiva já era esperada diante da base de comparação fortemente deprimida que se configura o segundo trimestre do ano passado, período que marca a primeira onda da pandemia da COVID-19. Naquele momento, influenciada pelas restrições impostas para o combate da contaminação, a produção industrial registrou sua maior retração na série histórica, -42,4% em relação ao mesmo período de 2019.

Com o atual resultado, a indústria de transformação cearense alcançou o quarto trimestre seguido de crescimento, reforçando o movimento de retomada iniciado no segundo semestre de 2020. O Gráfico 3.2, a seguir, apresenta a trajetória da evolução da produção nos últimos anos. Nele é possível dimensionar a intensidade dos efeitos da crise sanitária sobre a atividade industrial, bem como a retomada a partir do segundo semestre de 2020. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.2 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2018.1 a 2021.2



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Como já destacado na edição anterior, o desempenho positivo da indústria de transformação cearense retrata dois aspectos principais, para além da base de comparação. Um deles é o processo de reabertura da economia iniciado no segundo semestre do ano passado e retomado em abril deste ano após um período de novas restrições que se estendeu, principalmente, ao longo do mês de março, em decorrência do agravamento da pandemia em sua segunda onda. O segundo aspecto diz respeito às medidas de combate à pandemia no início de 2021, que se mostraram com menor duração, abrangência e intensidade.

A análise mensal dos resultados amplia o entendimento sobre a dinâmica recente da indústria e fortalecem os argumentos acima. Na comparação com os mesmos meses do ano anterior, a manufatura cearense registrou crescimentos expressivos em todos eles, a saber, 89,7% em abril, 85,8% em maio e 30,9% em junho. Tais taxas retratam as diferenças entre os meses de fortes restrições sanitárias em 2020 e o período de reabertura e retomada da economia em 2021.

Na comparação ao mês imediatamente anterior, os resultados indicam uma nova aceleração da atividade, após o arrefecimento observado ao longo dos meses de janeiro a março. O crescimento nos meses de abril a junho é explicado, principalmente, pela reabertura e retomada da atividade econômica após o período mais crítico da segunda onda, que caracteriza os três primeiros meses do ano. No segundo trimestre, as taxas foram todas positivas, indicando expansões em abril (3,1%), maio (5,8%) e junho (3,7%).

No acumulado do ano, o desempenho da transformação no Ceará é bem distinto daquele observado no primeiro semestre do ano anterior. Em 2021, a manufatura cearense apresentou uma expansão de 26,7% entre os meses de janeiro e junho na comparação com igual período do ano passado. Na mesma comparação, entre os anos de 2020 e 2019, a produção industrial local registrou um recuo de -22,0%.

No contexto nacional, os resultados positivos no primeiro semestre foram comuns a maior parte dos estados pesquisados. Entre aqueles com expansão na produção, destaque para Espírito Santo (29,5%), Amazonas (29,1%) e o próprio Ceará (26,7%) com as maiores taxas. Na direção oposta, Bahia (-16,7%), Pará (-5,4%) e Mato Grosso (-5,3%) registraram as maiores reduções. O desempenho cearense foi superior ao registrado pela região Nordeste (0,6%) e pelo país (14,5%). Na Tabela 3.7, é possível ver os resultados mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.7 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – abril a Junho/2020 e 2021 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2020)			Acum. Ano (2020)	Variação Mensal (2021)			Acum. Ano (2021)
	Abril	Mai	Junho		Abril	Mai	Junho	
Brasil	-31,8	-23,8	-9,7	-11,9	40,3	25,9	13,1	14,5
Nordeste	-34,0	-24,3	-12,7	-9,2	22,6	6,4	2,1	0,6
Espírito Santo	-27,3	-32,5	-18,5	-13,3	55,9	58,8	43,9	29,5
Amazonas	-58,8	-51,7	-8,9	-20,0	146,4	110,4	27,8	29,1
Ceará	-53,8	-51,4	-21,8	-22,0	89,7	85,8	30,9	26,7
Santa Catarina	-31,3	-28,6	-12,5	-15,1	50,3	38,6	22,7	26,1
Rio Grande do Sul	-36,3	-27,2	-11,5	-15,6	53,7	29,4	13,5	20,9
Minas Gerais	-23,6	-18,3	-8,8	-9,8	37,1	32,5	22,9	18,7
Paraná	-30,6	-18,0	-6,8	-8,5	54,3	23,0	7,5	17,8
São Paulo	-33,6	-27,2	-12,0	-14,3	41,8	31,0	14,5	17,6
Pernambuco	-28,3	-13,6	2,9	-3,5	31,9	18,1	-2,6	8,8
Rio de Janeiro	-20,5	-15,9	-13,8	-7,2	20,3	20,8	28,9	7,6
Goiás	5,4	2,5	8,3	2,9	-6,8	-0,4	-5,2	-4,6
Mato Grosso	-11,4	-3,2	12,1	-1,4	-1,8	-2,0	-5,9	-5,3
Pará	-16,4	-23,6	-5,7	-6,2	-1,3	-8,4	-16,0	-5,4
Bahia	-26,3	-22,1	-16,5	-7,6	-12,1	-20,0	-9,3	-16,7

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2021 (Ano 2021).

Resultados Setoriais

A maior parte dos segmentos da indústria de transformação cearense apresentou resultados positivos tanto no segundo trimestre, quanto no acumulado para o primeiro semestre de 2021, em relação a iguais períodos do ano de 2020.

Entre as onze atividades pesquisadas, apenas duas não apresentaram números positivos. Fabricação de alimentos e Fabricação de derivados de petróleo foram as únicas a registrar retrações, seja na comparação trimestral, seja para o acumulado do ano. No primeiro comparativo as taxas foram, respectivamente, -6,3% e -17,9%; já considerando o primeiro semestre, os números foram, na mesma ordem, -12,2% e -13,8%. Ambas as atividades foram as únicas a terem a operação permitida durante a pandemia em 2020, o que modifica o efeito base comum aos demais segmentos. Para além deste aspecto, estes segmentos também experimentaram um processo intenso de aumentos nos preços de seus produtos nos últimos meses, o que pode ter afetado negativamente a demanda.

Para as demais atividades, cujos indicadores são de ampliação na produção, as explicações são similares às do resultado geral. A base de comparação muito deprimida e a continuidade do processo de reabertura e retomada da economia, em um contexto de menores restrições sanitárias, em 2021, ajudam a entender o movimento. Entre os segmentos que registraram crescimento, destaque para as taxas expressivas observadas na Fabricação de têxteis (554,4%), de Confecções e vestuário (481,2%) e em Calçados e couros (357,3%), que são atividades tradicionais no parque industrial cearense com grande relevância na dinâmica da produção manufatureira e na geração de ocupação e renda. Na Tabela 3.8, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.8 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2020 e 2021

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2020.2	2020.3	2020.4	2021.1	2021.2	2020	2021
Indústrias de transformação	-42,4	5,5	9,4	5,7	62,2	-22,0	26,7
Fabricação de produtos têxteis	-82,4	10,3	34,9	39,1	554,4	-49,6	128,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-86,5	-30,6	-4,0	11,8	481,2	-47,2	77,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-80,0	10,4	-6,2	1,2	437,2	-39,8	71,0
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-83,7	6,4	21,5	18,8	357,3	-46,8	70,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-17,9	11,4	7,8	21,0	46,4	-8,0	32,5
Fabricação de outros produtos químicos	-29,9	-1,7	9,5	34,1	43,1	-30,8	38,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-34,8	-19,1	-2,2	15,0	39,4	-14,8	24,8
Metalurgia	-15,7	-1,6	1,8	-10,6	28,1	-14,8	7,3
Fabricação de bebidas	-16,2	9,0	15,0	9,9	20,7	-8,6	14,6
Fabricação de produtos alimentícios	7,9	32,5	-7,7	-18,5	-6,3	7,8	-12,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	38,5	21,5	22,8	-10,2	-17,9	38,3	-13,8

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento em 2021.2.

Considerações Finais

Os resultados para indústria de transformação no Ceará, na primeira metade do ano, permanecem positivos e em linha com as expectativas diante das intensas restrições observadas em igual período do ano anterior.

Os resultados quanto à evolução da produção ao longo de ano 2021 se deram e continuarão a ocorrer sob forte influência da base de comparação do ano passado. De todo modo, como já alertado na edição anterior, o segundo semestre carrega algumas incertezas que, agora, parecem estar mais associadas ao ambiente macroeconômico do que com a COVID-19. De fato, o maior controle da pandemia, a partir do avanço consistente da vacinação, recoloca parte das atenções sobre outros aspectos com influência mais direta sobre a economia e sobre a indústria, em particular.

Na questão macroeconômica, o otimismo quanto à retomada da economia já não se mantém nos níveis observados no trimestre anterior. A aparente mudança de humor pode ser associada às maiores preocupações quanto à evolução da inflação e da crise energética. Soma-se a tais elementos, o acirramento do ambiente político e as incertezas quanto à política fiscal por parte do governo federal.

O ambiente político e econômico nacional tem se mostrado fonte de incertezas, o que prejudica a formação de expectativas mais positivas. Por outro lado, iniciativas locais de apoio ao setor produtivo e proteção social, bem como a manutenção do plano de investimentos por parte do governo cearense contribuem para um cenário econômico mais favorável ao desenvolvimento dos negócios. O crescimento da economia neste ano já é algo esperado, mas sua intensidade e forma devem ser influenciadas de forma negativa pelos fatores de incerteza que existem no atual momento.

3.4 Serviços

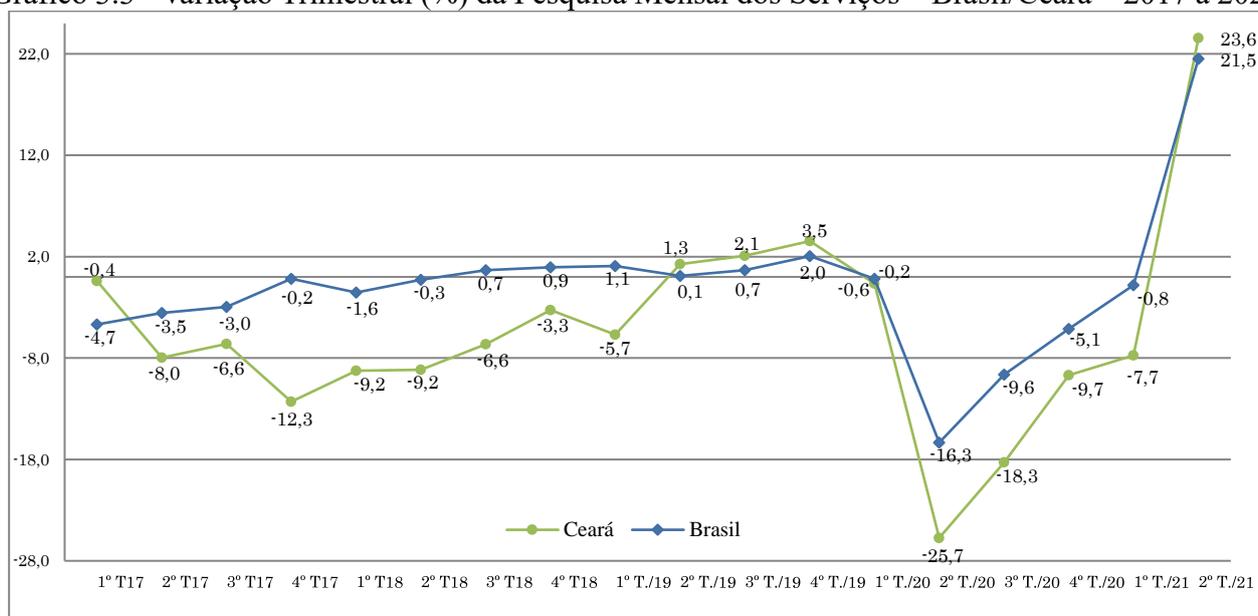
Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)³ do IBGE, retomada dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará, neste segundo trimestre de 2021, após cinco quedas consecutivas desde do início da pandemia do novo coronavírus.

³ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Os dados do Gráfico 3.3 revelam que depois de um leve recuo de 0,6% no primeiro trimestre de 2020 e expressiva queda de 25,7% no segundo trimestre – momento crítico no qual a economia passava por uma das fases mais intensas de isolamento social – o segmento continuou a operar em terreno negativo nos trimestres subsequentes, embora as taxas negativas fossem decrescentes. Assim, o elevado crescimento de 23,6% neste segundo trimestre de 2021 também pode ser explicado a partir de uma base de comparação bastante deprimida.

No Brasil, o Gráfico 3.3 mostra que o processo de recuperação foi mais acelerado do primeiro trimestre de 2020 ao primeiro trimestre de 2021. De fato, o segmento nacional apresentou menores taxas negativas tendo, por exemplo, recuado 16,3% contra 25,7% no segundo trimestre de 2020 no comparativo com o Estado. No entanto, neste segundo trimestre de 2021 o desempenho positivo do segmento cearense foi superior ao nacional (23,6% contra 21,5%).

Gráfico 3.3 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará – 2017 a 2021



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

A série histórica apresentada acima também permite observar que o setor de serviços – embora apresentasse ainda taxas negativas – vinha em um processo de expansão econômica que durou doze trimestres⁴ com início no primeiro trimestre do ano de 2017, após a crise econômica do biênio de 2015-2016⁵.

Diante da pandemia do novo coronavírus associada as medidas de distanciamento social os serviços empresariais não-financeiros responderam de forma imediata ao fechamento da economia. Como também destacado acima, embora o segmento apresentasse recuperação no segundo trimestre de 2020

⁴ Ver Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

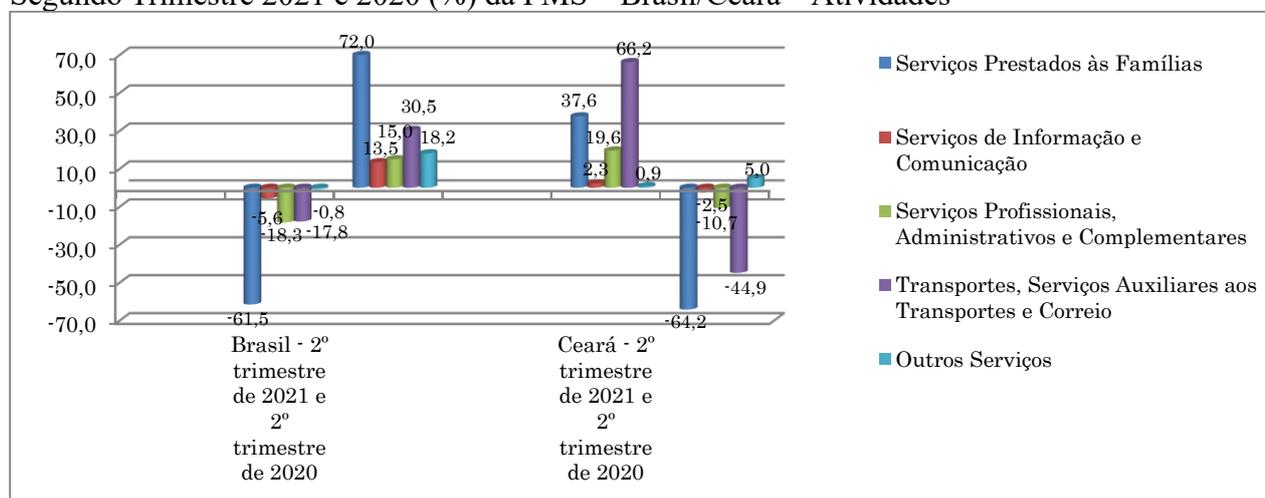
⁵ Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

suas taxas ainda eram fortemente negativas. Este último dado revela similaridades com o ciclo de retomada anterior na medida em que os serviços empresariais não-financeiros não respondeu de forma imediata a recuperação econômica.

Em termos desagregados, o Gráfico 3.4 apresenta os dados para os cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará e do Brasil para o segundo trimestre do ano de 2021 e do ano de 2020.

Como reflexo da recuperação do segmento, todos os setores apresentaram desempenho positivo neste segundo trimestre de 2021, enquanto neste mesmo período do ano passado todos registraram taxas negativas tanto no Brasil como no Ceará, à exceção dos outros serviços nesse último.

Gráfico Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento..4 - Variação Segundo Trimestre 2021 e 2020 (%) da PMS – Brasil/Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

No Ceará, o grande destaque ficou por conta da atividade de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio na qual apresentou crescimento de 66%. No Brasil, o segmento também registrou forte crescimento de 30%. Em ambos os casos, deve-se considerar a base de comparação baixa, na qual o setor operava bem aquém de sua capacidade com as medidas de isolamento social no ano anterior. Adicionalmente, é uma atividade diretamente ligada ao fluxo de pessoas tendo neste período recuperado sua dinâmica por conta da reabertura da economia.

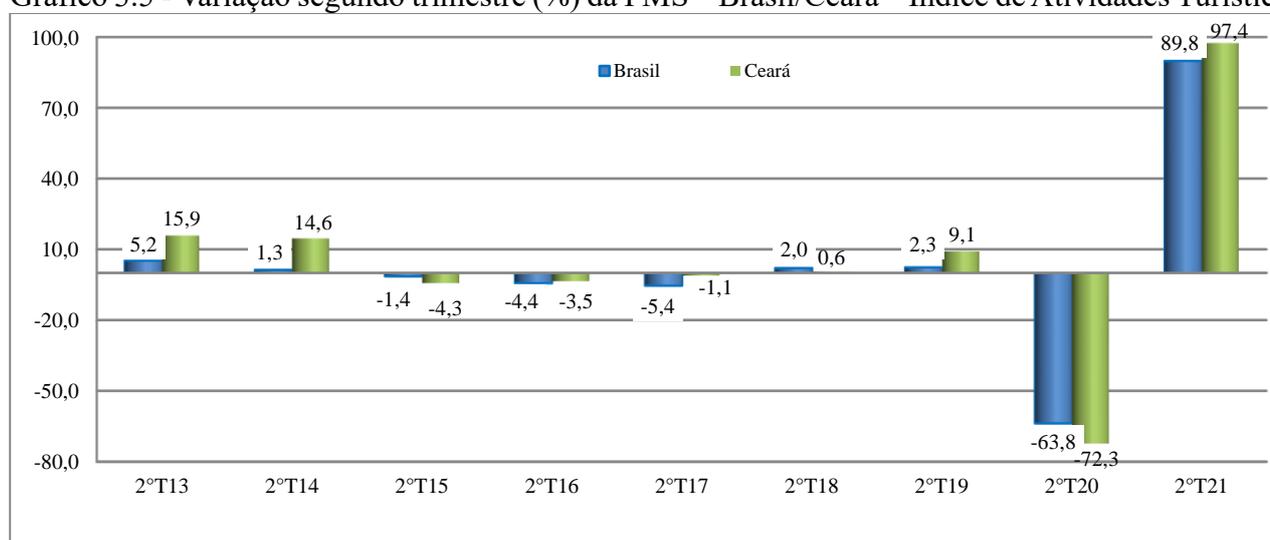
O segundo segmento de maior desempenho foram os serviços prestados às famílias ao registrar crescimento de 37,8% no Ceará e 72% no Brasil. Neste caso, deve-se destacar que desde o início da crise sanitária essa tem sido a atividade mais afetada em razão do fechamento de estabelecimentos de caráter não essencial. Assim, esse crescimento está muito ligado a reabertura da economia considerando também que a atividade sofre efeitos reversivos por conta do crescimento dos juros, inflação alta e uma taxa de desemprego elevada.

Os serviços profissionais, administrativos e complementares tiveram crescimento de 20% no Ceará e 15% no Brasil na esteira da retomada de atividades que foram ao longo do segundo trimestre de 2020 fechadas em decorrência das medidas de isolamento social.

Para os serviços de informação e comunicação, embora tenham também apresentado desempenho positivo, seu crescimento foi de apenas 2,3% no Ceará. Por ser uma atividade formada pelo segmento de telecomunicações e tecnologia da informação foi um setor que registrou aumento de demanda ao longo da pandemia considerando o maior tempo em casa das pessoas além de ser um serviço, em certos aspectos, que foi prestado via remota em modelo de *home office*. Assim, seu desempenho positivo reflete apenas a sustentabilidade do segmento na retomada da atividade econômica.

No Gráfico 3.5 é apresentada a série histórica para cada segundo trimestre a partir de 2013 do Índice de Atividades Turísticas (IATUR). Os dados permitem inferir que, em média, o desempenho da atividade cearense é maior que a atividade nacional nos ciclos de alta da economia. Em 2013 e em 2014, período que antecede a crise do biênio 2015-2016, a IATUR cearense cresceu 15,9% e 14,6%, enquanto que o desempenho nacional ficou em 5,2% e 1,3%, respectivamente.

Gráfico 3.5 - Variação segundo trimestre (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Já no segundo trimestre de 2020, quando a pandemia atingiu um patamar crítico em termos de isolamento social e fechamento de diversas atividades, o setor apresentou forte queda, com destaque para o segmento cearense, com recuo de 72%, contra 64% do nacional.

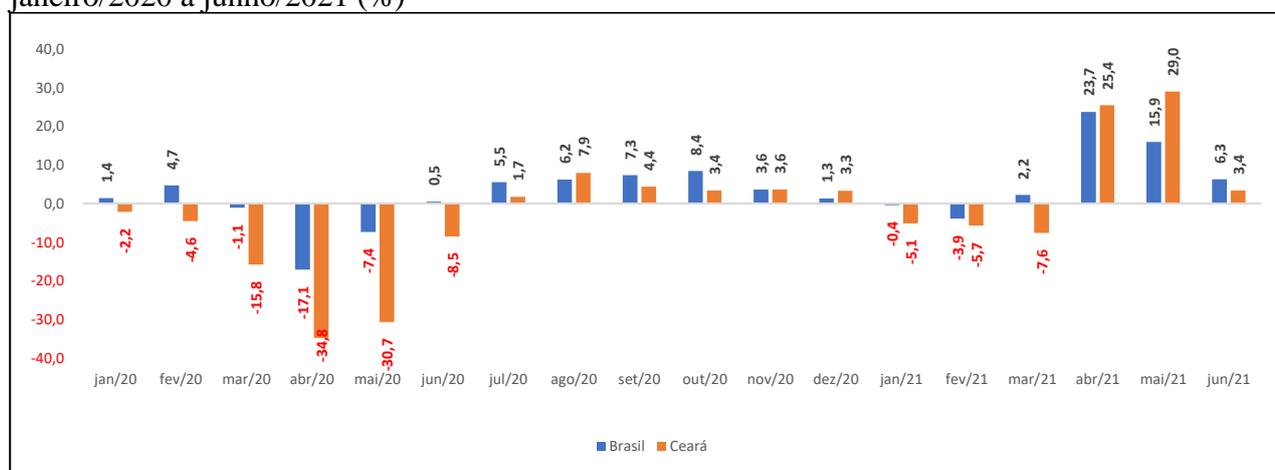
Diante da retomada da atividade econômica neste segundo trimestre de 2021, a atividade turística apresentou extraordinário crescimento com taxas de 97% para o Ceará e 90% para o Brasil.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense, fazendo uma análise comparativa com o Brasil e com os demais estados do país.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível observar que o varejo comum nacional passou a registrar variação positiva a partir do mês de março de 2021. A maior variação mensal no ano no varejo comum nacional ocorreu no mês de abril de 2021 (+23,7%), revelando uma forte recuperação frente a expressiva queda observada em igual mês do ano passado. Em maio, as vendas do varejo nacional cresceram em 15,9% e em junho, a alta foi de 6,3%. Por sua vez, a primeira alta nas vendas do varejo comum cearense aconteceu apenas no mês de abril (+25,4%), que recuperou parte das perdas sofridas de igual mês em 2020. Na sequência, maio apresentou a maior alta no ano de 29,0%, seguido pela variação tímida de junho de apenas 3,4%.

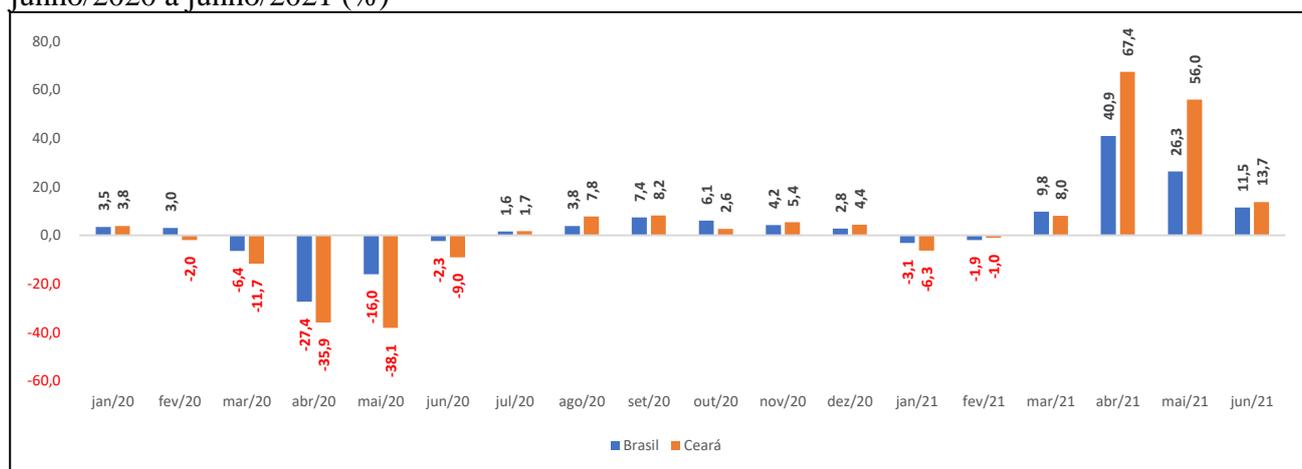
Gráfico 3.6 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – janeiro/2020 a junho/2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, no Gráfico 3.7, é possível observar o bom desempenho nas vendas mensais do varejo ampliado nacional para os meses de abril (+40,9%) e maio (+26,3%), recuperando as perdas observadas do ano passado. Em junho de 2021, o crescimento nas vendas do varejo ampliado nacional foi de 11,5%, bem diferente da queda de 2,3% observada em junho do ano passado. O varejo ampliado cearense registrou crescimento também a partir de março de 2021, alcançando altas expressivas em abril (+67,4%) e maio (+56,0%), recuperando também as perdas do ano passado. Em junho, o varejo ampliado cearense também registrou variação superior comparado ao país de 13,7%.

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – junho/2020 a junho/2021 (%)

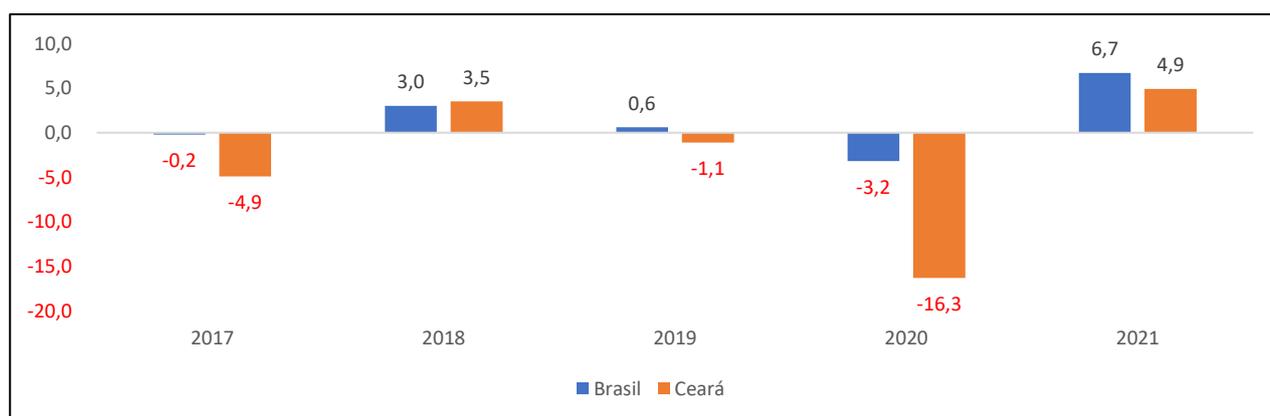


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

Pela análise do Gráfico 3.8 é possível perceber que o varejo comum nacional e cearense apresentaram recuperação das perdas sofridas no ano passado. No acumulado de janeiro a junho de 2020, o varejo ampliado brasileiro registrou queda de 3,2% e o cearense queda expressiva de 16,3%. Já no acumulado de janeiro a junho de 2021, o varejo ampliado brasileiro registrou alta de 6,7% e o cearense de 4,9%.

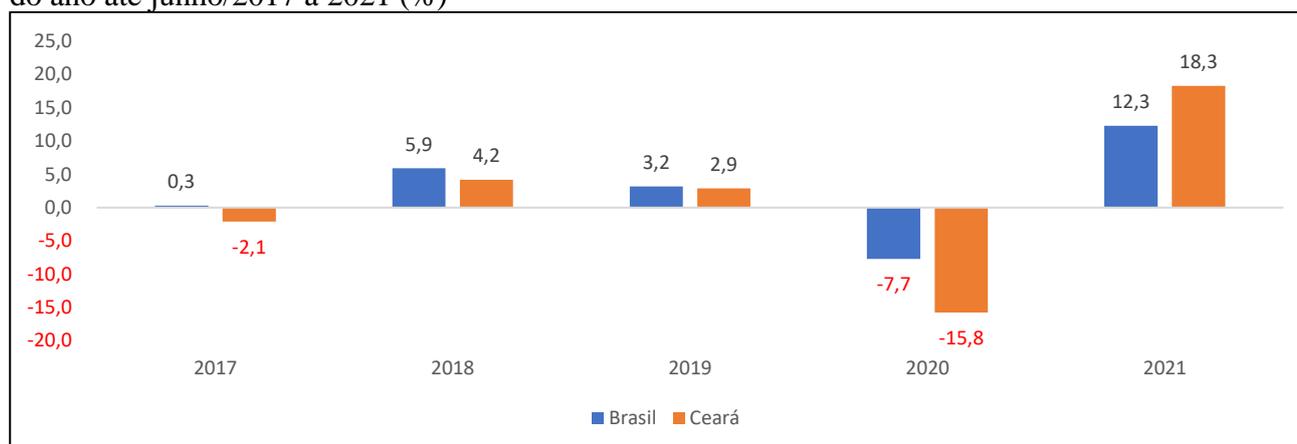
Gráfico 3.8 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2017 a 2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, é possível observar que o varejo ampliado, que inclui vendas do atacado de veículos e de materiais de construção, apresentou altas mais expressivas comparadas ao varejo comum tanto no país (12,3%) e no Ceará (18,3%), apontando na direção de nítida recuperação das perdas observadas no ano passado por conta da covid-19.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2017 a 2021 (%)

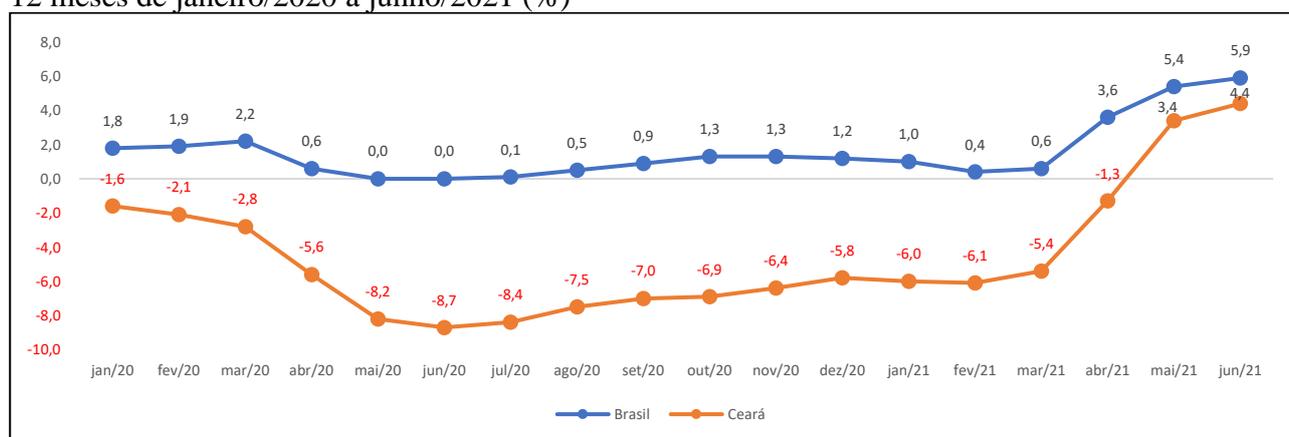


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

A análise dos Gráficos 3.10 e 3.11 permite observar a evolução nas vendas do varejo comum para o acumulado de 12 meses. O varejo comum nacional registrou forte alta nos últimos três meses, passando a registrar crescimento na comparação com junho de 2020, quando a variação em 12 meses era de 0%, passando para um crescimento acumulado em 12 meses de 5,9% em junho de 2021. A aceleração nas vendas do varejo comum também foi bastante evidente no varejo cearense que passou a registrar variação acumulada em 12 meses positiva a partir de maio, alcançando crescimento máximo de 4,4% em junho de 2021. O Gráfico 3.10 permite observar a entrada e a retomada da crise nas vendas do varejo comum nacional e cearense.

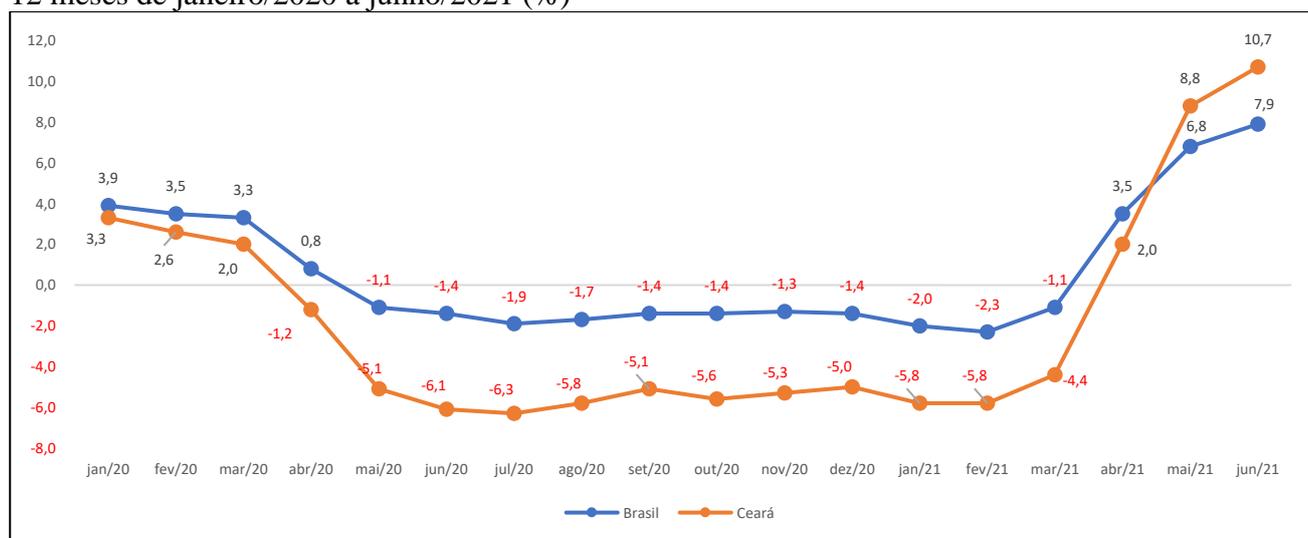
Gráfico 3.10 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a junho/2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A recuperação e a aceleração nas vendas foram mais intensas no varejo ampliado. No varejo nacional, a variação acumulada em 12 meses, saiu de uma queda de 1,1% observada até março de 2021, para uma alta de 7,9% até junho de 2021. O varejo cearense registrou uma aceleração do varejo ampliado mais vigorosa, saindo de uma queda acumulada até março de 4,4%, para uma alta acumulada até junho de 10,7%. O Gráfico 3.11 a seguir, permite observar a entrada e a retomada da crise nas vendas do varejo ampliado nacional e cearense.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a junho/2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 3.9 é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo comum por estados para o acumulado até junho dos anos de 2017 a 2021. Dos vinte e sete estados da federação, vinte e quatro registraram crescimento e apenas três queda nas vendas do varejo comum nacional. Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo comum no acumulado do ano até junho de 2021 foram: Amapá (+33,4%); Piauí (+22,3%); Rondônia (+20,8%); Pará (+17,2%); e Acre (+15,3%). Por outro lado, os três estados que registraram quedas no volume de vendas do varejo comum foram: Tocantins (-10,4%); Distrito Federal (-1,5%) e Mato Grosso (-1,2%). O estado do Ceará registrou o décimo oitavo maior crescimento no acumulado do ano de 2021 com alta de 4,9% no período.

Tabela 3.9 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até junho/2017 a 2021 (%)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Rondônia	-1,1	7,4	0,3	-15,0	20,8
Acre	-1,8	9,4	6,3	-7,5	15,3
Amazonas	5,1	8,2	3,0	-0,7	7,4
Roraima	-8,1	9,9	2,4	-4,6	13,2
Pará	-5,2	7,2	3,5	-0,1	17,2
Amapá	2,1	-1,2	8,4	-17,0	33,4
Tocantins	-2,7	8,6	4,2	2,5	-10,4
Maranhão	1,7	6,4	0,4	-3,0	9,7
Piauí	-5,3	3,9	-8,7	-4,7	22,3
Ceará	-4,9	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Rio Grande do Norte	-1,3	10,0	-1,4	-8,7	5,6
Paraíba	0,2	2,1	-6,5	-1,8	4,1
Pernambuco	3,6	-1,3	-1,0	-7,8	12,8
Alagoas	7,1	0,8	-3,5	-10,2	6,1
Sergipe	-7,5	0,4	-1,8	-10,1	4,0
Bahia	-2,6	-0,5	0,7	-11,3	10,6
Minas Gerais	3,8	2,0	-2,0	-2,2	9,8
Espírito Santo	-7,6	8,1	6,2	-1,5	10,4
Rio de Janeiro	-3,7	1,5	-1,3	-2,9	6,1
São Paulo	-0,8	2,3	1,5	-2,2	7,5
Paraná	2,1	2,7	-1,9	-0,5	1,5
Santa Catarina	12,9	9,5	6,7	2,0	3,8
Rio Grande do Sul	3,3	7,3	2,5	-4,4	3,4
Mato Grosso do Sul	-1,5	-0,5	1,0	0,4	7,1
Mato Grosso	1,9	2,5	2,3	2,9	-1,2
Goiás	-9,3	-2,2	0,9	-6,2	4,4
Distrito Federal	-7,9	-1,2	-0,9	-8,8	-1,5
Brasil	-0,2	3,0	0,6	-3,2	6,7

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, pela análise da Tabela 3.10 é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo ampliado por estados para o acumulado até junho dos anos de 2017 a 2021. Todos os vinte e sete estados da federação registraram crescimento nas vendas do varejo ampliado. Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo ampliado no acumulado do ano até junho foram: Amapá (+33,8%); Piauí (+28,4%); Pernambuco (+28,4%); Rondônia (+27,0%); e Espírito Santo (+23,3%). O estado do Ceará registrou a nona maior alta nas vendas do varejo ampliado no acumulado até junho de 2021.

Tabela 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até junho/2017 a 2021 (%)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Rondônia	-10,7	13,7	1,1	-10,2	27,0
Acre	-1,1	11,0	2,4	-9,8	19,5
Amazonas	6,4	12,6	4,5	-4,0	11,6
Roraima	-2,2	12,2	3,4	-2,9	19,4
Pará	-2,7	7,6	4,6	-2,0	21,0
Amapá	2,4	4,1	10,8	-14,6	33,8
Tocantins	2,8	10,9	6,2	2,7	6,6
Maranhão	3,3	6,6	0,4	-7,2	17,6
Piauí	-5,0	5,6	-3,2	-13,6	28,4
Ceará	-2,1	4,2	2,9	-15,8	18,3
Rio Grande do Norte	-4,3	7,6	-0,2	-11,0	10,5
Paraíba	2,4	4,6	-4,7	-6,4	13,8
Pernambuco	2,3	1,8	0,8	-11,3	28,4
Alagoas	5,2	2,7	-1,2	-9,6	14,1
Sergipe	-3,7	3,8	-0,6	-12,5	17,4
Bahia	-1,9	3,2	-1,1	-14,9	16,6
Minas Gerais	-0,6	5,0	-0,3	-3,5	12,8
Espírito Santo	0,2	15,0	6,4	-4,2	23,3
Rio de Janeiro	0,5	1,7	0,4	-8,5	9,4
São Paulo	-1,8	6,9	5,5	-9,3	10,4
Paraná	1,0	4,1	1,7	-3,7	8,0
Santa Catarina	12,2	13,0	7,6	-2,6	14,1
Rio Grande do Sul	8,1	7,9	3,8	-9,0	7,8
Mato Grosso do Sul	-3,2	2,8	2,1	-2,0	15,0
Mato Grosso	2,8	9,5	6,5	-2,9	10,1
Goiás	-10,0	-0,2	3,4	-7,1	14,8
Distrito Federal	2,8	-2,2	2,1	-10,6	4,9
Brasil	0,3	5,9	3,2	-7,7	12,3

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Por fim, pela análise da Tabela 3.11 é possível conhecer a variação do volume de vendas do comércio varejista por atividades no Brasil e Ceará para o acumulado do ano até junho dos anos de 2017 a 2021.

De um total de treze atividades, apenas quatro registraram crescimento nas vendas do varejo nacional no acumulado até junho de 2017. Este número aumentou para oito atividades em 2018, caindo para sete em 2019, caindo ainda mais para apenas três atividades em 2020, em função da crise da covid-19. Contudo, em 2021, um total de dez atividades registraram alta, revelando nítida recuperação frente as perdas observadas no ano passado no varejo nacional.

No varejo cearense, também apenas quatro atividades registraram crescimento no acumulado até junho de 2017, aumentando este número para nove atividades em 2018, caindo para seis em 2019, caindo ainda mais para apenas uma atividade em 2020. Novamente, em 2021, um total de dez atividades registraram alta, revelando nítida recuperação também no varejo cearense frente as perdas observadas no ano passado por conta da pandemia da covid-19.

Os maiores crescimentos no varejo cearense ocorreram nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças (+46,7%); Material de construção (+41,1%); Móveis (+35,2%); Móveis e eletrodomésticos (+28,5%); e Tecidos, vestuário e calçados (+24,7%). Por outro lado, as três quedas ocorreram nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-24,9%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-7,8%); e Hipermercados e supermercados (-7,1%).

Tabela 3.11 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades – Brasil e Ceará – acumulado até junho/2017 a 2021 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2017	2018	2019	2020	2021	2017	2018	2019	2020	2021
Combustíveis e lubrificantes	-3,5	-6,0	0,5	-12,3	4,0	-24,8	-3,4	-5,1	-20,0	16,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,6	5,4	-0,3	5,4	-2,7	-2,3	4,6	-5,1	-0,1	-7,8
Hipermercados e supermercados	-0,3	5,6	0,2	6,3	-2,2	-8,9	4,4	-6,8	2,4	-7,1
Tecidos, vestuário e calçados	5,7	-2,9	-0,6	-38,7	32,5	-2,4	-2,0	3,5	-48,2	24,7
Móveis e eletrodomésticos	5,8	0,6	-1,1	-1,4	11,0	-17,3	2,3	15,8	-39,1	28,5
Móveis	-5,6	-3,1	3,4	-4,5	17,5	-31,1	3,6	-3,0	-39,5	35,2
Eletrodomésticos	8,8	3,5	-2,8	-0,1	8,4	-6,7	2,9	33,1	-38,4	21,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,9	5,7	6,2	3,6	16,2	9,2	1,0	3,0	-7,3	9,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,7	-8,8	-27,0	-28,8	-22,8	-15,4	-12,3	-15,0	-26,7	-24,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,4	-0,3	-0,1	-22,9	5,9	15,3	13,0	-12,7	-17,0	18,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,9	7,9	4,4	-10,6	31,6	3,5	13,0	-2,8	-25,5	12,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,4	16,5	10,9	-22,7	27,5	0,0	9,8	12,4	-16,3	46,7
Material de construção	4,6	4,9	3,8	-2,0	21,5	14,7	-5,4	12,0	-10,2	41,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Considerações Finais

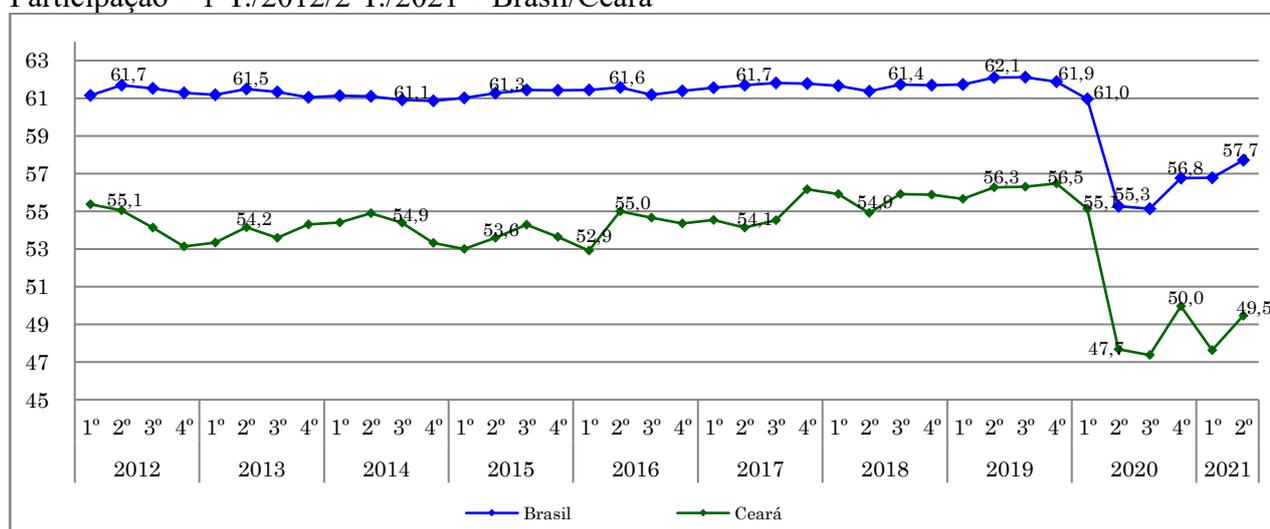
A análise acima permite concluir que as medidas de isolamento social afetaram bastante as vendas do varejo comum e ampliado nacional e cearense no ano de 2020, mais especificamente no segundo trimestre desse ano, quando quedas expressivas foram observadas, especialmente no varejo estadual. Contudo, passados alguns meses dos piores momentos da pandemia já foi possível observar uma reação das vendas quando sendo observadas variações positivas até o final do ano de 2020. Em 2021, a recuperação das vendas foi bem mais intensa quando foram observadas altas mensais nas vendas do varejo nacional e cearense nunca vistas anteriormente na história da pesquisa mensal do comércio divulgada pelo IBGE. Vale destacar, que a recuperação nas vendas do varejo ampliado foi maior que a do varejo comum em função do bom desempenho nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção sendo estas as atividades que registraram as maiores altas dentre todas as treze atividades estudadas.

4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

No Gráfico 4.1, a seguir, apresenta a taxa de participação do Brasil e do Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em que se pode observar que a taxa de participação nacional no bojo da retomada da economia vinha apresentando um leve crescimento a partir do primeiro trimestre de 2017. No entanto, a pandemia da Covid-19 a fez retroceder fortemente no segundo trimestre de 2020 e atingindo a mínima de 55,1% no trimestre subsequente. No quarto trimestre de 2020 ela voltou a crescer seguindo um processo de leve recuperação.

Gráfico **Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento..1** - Taxa de Participação – 1ºT./2012/2ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

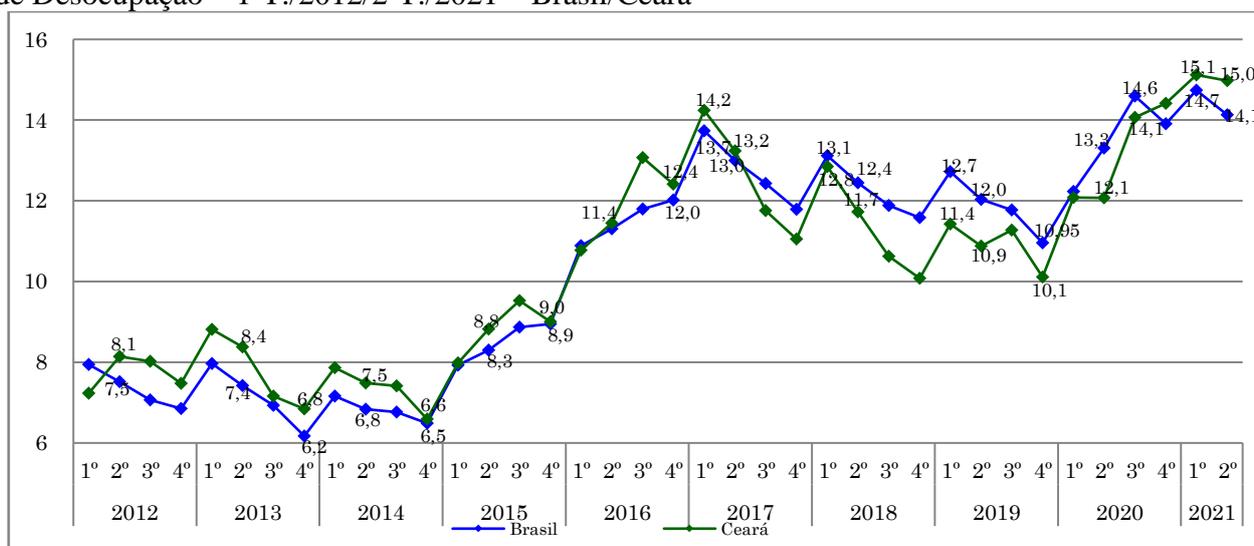
No Ceará, a taxa de participação em 2019 seguiu também em alta diante da retomada da atividade econômica atingindo a máxima histórica de 56,5% no quarto trimestre de 2019. No entanto, em 2020, ela recuou expressivamente atingindo a mínima de 47,4% no terceiro trimestre, valor bem abaixo de 52,9%, mínima histórica anterior alcançada no primeiro trimestre de 2016. Neste segundo trimestre de 2021, ela voltou a acelerar atingido 49,5%.

Dito de outra forma, a pandemia do novo coronavírus bem como as medidas de isolamento social inverteu a tendência de retomada da atividade econômica a partir do primeiro trimestre de 2020 e encerrando uma expansão econômica que teve uma duração de 12 trimestres de acordo com o Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Quando se observa a taxa de desocupação no Gráfico 4.2 destaca-se que a partir da retomada da atividade econômica após a crise de 2015-2016 o Ceará alcançou a máxima de 14,2% no primeiro trimestre de 2017.

Por sua vez, a crise sanitária por conta da pandemia do novo coronavírus impactou diretamente o desemprego a partir do terceiro trimestre de 2020 com a taxa de desocupação atingindo uma nova máxima de 15,1% no primeiro trimestre do ano de 2021.

Gráfico Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento..2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/2ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Neste segundo trimestre de 2021, o mercado de trabalho cearense segue deteriorado tendo o desemprego alcançado um leve recuo com relação ao trimestre anterior atingindo a taxa de 15%.

Ressalta-se que embora o número de ocupados tenha aumentado nesse período em 128 mil, a busca por ocupação diante da retomada da atividade econômica ainda manteve o desemprego em patamares elevados.

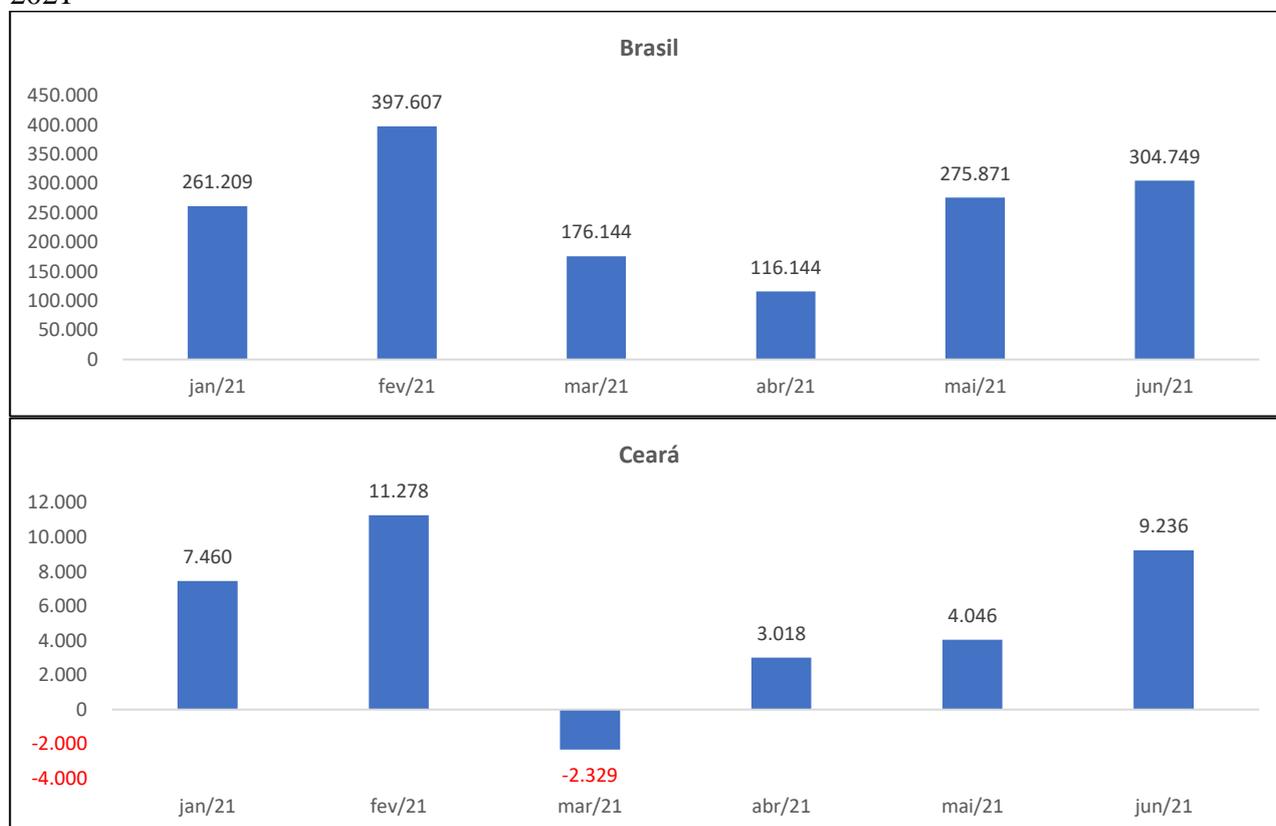
4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo de empregos formais com carteira de trabalho assinada entre os meses de janeiro a junho de 2021, com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho para o Brasil e Estados.

Nota-se, conforme pode ser observado no Gráfico 4.3 abaixo, que o Brasil registrou nos meses de janeiro a junho seis saldos positivos consecutivos de empregos formais. O mês que o país mais gerou vagas foi fevereiro (+397.607 vagas), seguido pelos meses de junho (+304.749 vagas) e maio

(275.871 vagas). Como resultado do desempenho mensal, o mercado de trabalho brasileiro gerou 834.960 vagas no acumulado do primeiro trimestre e 696.764 vagas no acumulado do segundo trimestre, resultando num saldo acumulado no primeiro semestre de 2021 de 1.531.724 vagas.

Gráfico 4.3 – Evolução do saldo mensal de empregos formais - Brasil e Ceará – janeiro a junho de 2021



Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Por sua vez, o mercado de trabalho formal cearense registrou nos meses de janeiro a junho cinco saldos positivos de empregos formais, a exceção ficou apenas com o saldo negativo observado no mês de março. O mês de fevereiro (+11.278 vagas) também foi o que registrou o maior saldo positivo para o estado, seguido pelos meses de junho (+9.236 vagas) e janeiro (7.460 vagas). Como resultado do desempenho mensal, o mercado de trabalho cearense gerou 16.409 vagas no acumulado do primeiro trimestre e 16.300 vagas no acumulado do segundo trimestre, resultando num saldo acumulado no primeiro semestre de 2021 de 32.709 vagas.

Empregos Formais no Contexto Nacional

Através da análise da Tabela 4.1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros no primeiro semestre de 2021. A partir da análise desta tabela é possível perceber que dos vinte e sete estados da federação, apenas

dois registraram saldos negativos de empregos formais no primeiro trimestre do ano (Alagoas e Sergipe) e nenhum no segundo trimestre do mesmo ano.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – 1º Trim./2021 e 2º Trim./2021

Regiões e UFs	1º Trim. /2021	2º Trim. /2021	Acum. Ano até Junho/2021
Norte	27.352	48.081	75.433
Rondônia	3.255	4.812	8.067
Acre	1.596	3.245	4.841
Amazonas	2.027	10.481	12.508
Roraima	980	1.266	2.246
Pará	13.290	22.917	36.207
Amapá	740	780	1.520
Tocantins	5.464	4.580	10.044
Nordeste	68.009	103.483	171.492
Maranhão	6.704	13.265	19.969
Piauí	4.917	9.851	14.768
Ceará	16.409	16.300	32.709
Rio Grande do Norte	5.841	6.385	12.226
Paraíba	573	6.685	7.258
Pernambuco	343	18.891	19.234
Alagoas	-9.560	3.976	-5.584
Sergipe	-460	1.296	836
Bahia	43.242	26.834	70.076
Sudeste	404.684	364.102	768.786
Minas Gerais	107.318	77.909	185.227
Espírito Santo	15.895	14.036	29.931
Rio de Janeiro	27.407	36.507	63.914
São Paulo	254.064	235.650	489.714
Sul	237.915	98.747	336.662
Paraná	77.073	40.763	117.836
Santa Catarina	86.751	39.262	126.013
Rio Grande do Sul	74.091	18.722	92.813
Centro-Oeste	97.148	82.453	179.601
Mato Grosso do Sul	15.761	11.782	27.543
Mato Grosso	28.927	20.756	49.683
Goiás	39.792	37.844	77.636
Distrito Federal	12.668	12.071	24.739
Não identificado	-148	-102	-250
Brasil	834.960	696.764	1.531.724

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

No primeiro trimestre, os cinco estados que mais geraram empregos formais foram: São Paulo (+254.064 vagas); Minas Gerais (+107.318 vagas); Santa Catarina (+86.751 vagas); Paraná (+77.073 vagas) e Rio Grande do Sul (+74.091 vagas). O estado do Ceará (+16.409 vagas) ficou na décima colocação nacional e segunda dentro da região Nordeste abaixo apenas do registrado pelo estado da Bahia (+43.242 vagas).

Já no segundo trimestre, os cinco estados que mais geraram empregos foram: São Paulo (+235.650 vagas); Minas Gerais (+77.909 vagas); Paraná (+40.763 vagas); Santa Catarina (+39.262 vagas) e

Goiás (+37.844 vagas). O estado do Ceará (+16.300 vagas) caiu para a décima segunda colocação nacional e terceira dentro da região Nordeste abaixo do registrado pelos estados da Bahia (+26.834 vagas) e Pernambuco (+18.891 vagas).

Como consequência das dinâmicas trimestrais, os cinco estados que mais geraram empregos no acumulado até junho do ano de 2021 foram: São Paulo (+489.714 vagas); Minas Gerais (+185.227 vagas); Santa Catarina (+126.013 vagas); Paraná (+117.836 vagas) e Rio Grande do Sul (+92.813 vagas). O estado do Ceará (+32.709 vagas) ficou na décima primeira colocação nacional e segunda dentro da região Nordeste abaixo apenas do registrado pelo estado da Bahia (+70.076 vagas). O terceiro lugar na região Nordeste foi ocupado pelo estado do Maranhão (+19.969 vagas), seguido por Pernambuco (+19.234 vagas) e Piauí (+14.768 vagas), para fechar os cinco maiores saldos nordestinos no acumulado do ano.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2 abaixo é possível observar a dinâmica trimestral dos empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense.

No primeiro trimestre de 2021, das oito atividades estudadas, apenas a Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca (-1.176 vagas) apresentou destruição de postos de trabalho. As três atividades que mais geraram empregos formais neste período foram Administração pública (+5.451 vagas); Indústria de transformação (+4.988 vagas) e Serviços (2.323 vagas).

Por sua vez, no segundo trimestre de 2021, também apenas a atividade de Indústria de transformação (-1.184 vagas) apresentou destruição de postos de trabalho. As três atividades que mais geraram empregos formais neste período foram Serviços (+8.100 vagas); Comércio (+3.485 vagas) e Administração pública (2.357 vagas). A Construção civil (+2.323 vagas) também deu sua contribuição para a geração de vagas de trabalho formal no mercado de trabalho cearense nesse período.

Tabela 4.2 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais por atividades - Ceará – 1º Trim./2021 e 2º Trim./2021

Atividades	1º Trim. /2021	2º Trim. /2021	Acumulado do Ano até Junho/2021
Extrativa mineral	87	0	87
Indústria de transformação	4.988	-1.184	3.804
Serviços Indústria de Utilidade Pública	760	260	1.020
Construção Civil	1.999	2.323	4.322
Comércio	1.977	3.485	5.462
Serviços	2.323	8.100	10.423
Administração Pública	5.451	2.357	7.808
Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	-1.176	959	-217
Total	16.409	16.300	32.709

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Como resultado, sete das oito atividades apresentaram saldos positivos no acumulado até junho de 2021 e a atividade que mais gerou empregos nesse período foi Serviços (+10.423 vagas), seguido pela Administração pública (+7.808 vagas) e pelo Comércio (+5.462 vagas). A Construção civil (+4.322 vagas) ocupou a quarta colocação e a Indústria de transformação (+3.804 vagas) a quinta posição. A Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca (-217 vagas), apenas da melhora observada no segundo trimestre foi a única atividade a registrar saldo negativo no acumulado do primeiro semestre de 2021.

Considerações Finais

Diante do exposto, é possível afirmar que é notório o comportamento de forte geração de empregos no ano de 2021 em quase todos os estados brasileiros. Contudo, é possível observar um movimento de desaceleração deste processo na maioria dos estados do país na comparação do segundo com o primeiro trimestre do ano.

O Ceará criou uma quantidade expressiva de vagas de trabalho formal tanto no primeiro quanto no segundo trimestre do ano. A geração de vagas de trabalho no segundo trimestre de 2021 foi, de certo modo, prejudicada pelas perdas observadas na Indústria de transformação entre os meses de março (-693 vagas); abril (-1.173 vagas) e maio (-951 vagas), e pela desaceleração na geração de vagas na Extrativa mineral, nos Serviços Industriais de Utilidade Pública e na Administração pública.

Por outro lado, a aceleração na geração de vagas observadas nas atividades da Construção civil, Comércio e especialmente nos Serviços, combinada com a recuperação de parte das perdas observadas na Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca ajudou a compor o número observado no segundo trimestre do ano.

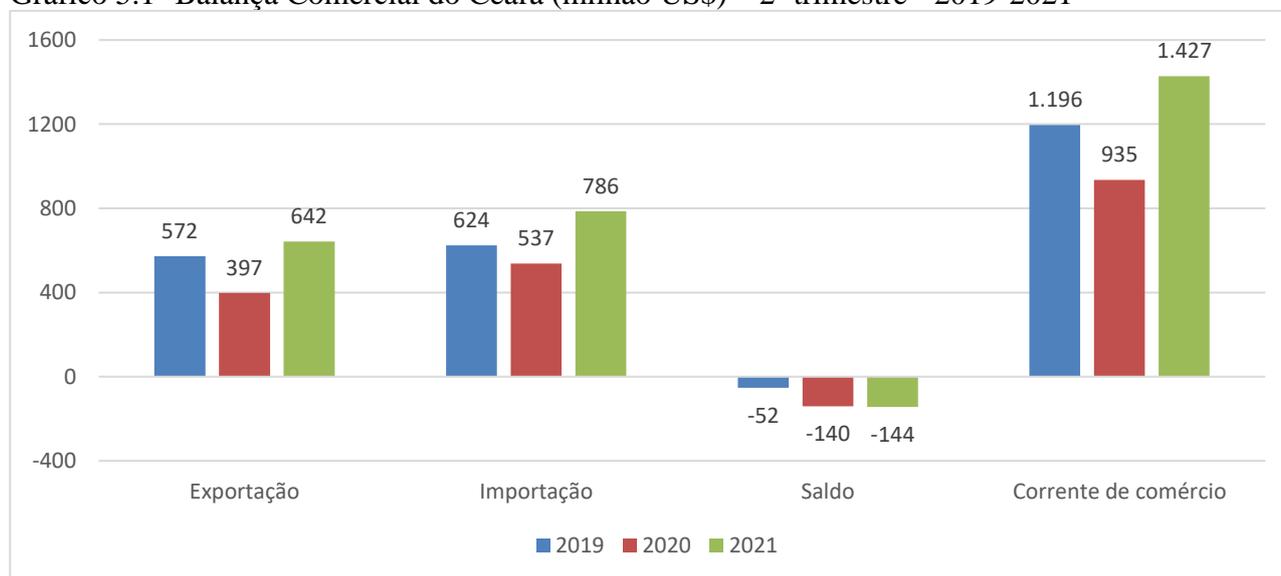
5 Comércio Exterior

As exportações cearenses, no segundo trimestre de 2021, apresentaram extraordinário resultado atingindo US\$ 642 milhões, valor recorde da série histórica disponível. Diante desse desempenho, o valor das exportações cresceu 61,5% no segundo trimestre de 2021, comparado com mesmo período de 2020, indicando uma retomada das vendas externas do Ceará que sofreu bastante com os impactos negativos causados pela pandemia da Covid-19.

As importações cearenses no segundo trimestre de 2021, também tiveram valores expressivos, atingindo o montante de US\$ 786 milhões, ao longo de toda a série disponível, esse valor foi inferior apenas ao verificado no segundo trimestre de 2014, período de instalação da Companhia Siderúrgica do Pécem. Dessa forma, as importações do segundo trimestre registraram crescimento de 46,2%, comparado com o segundo trimestre de 2020.

O desempenho das transações comerciais externas do Ceará gerou saldo negativo de US\$ 144 milhões e a corrente de comércio de US\$ 1,4 bilhão (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (milhão US\$) – 2º trimestre - 2019-2021



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro registrou o valor recorde para o segundo trimestre do ano, atingindo o valor de US\$ 80,5 bilhões das exportações, crescimento de 53,1% comparada com o mesmo período de 2020. As importações somaram o valor de US\$ 51,6 bilhões, com crescimento de 55,9%. O saldo da balança comercial brasileira para trimestre de 2021 foi de US\$ 28,9 bilhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 132,1 bilhões.

No acumulado do primeiro semestre de 2021, as exportações do Ceará somaram US\$ 1.077 milhões e as importações foram da ordem de US\$ 1.540 milhões. O Ceará continua ocupando o 14º lugar no *ranking* dos estados brasileiros exportadores. Pelo lado das importações, o Estado saiu do 13º lugar para o 12º lugar no *ranking* nacional. No Nordeste, o Ceará é o 3º maior exportador, como também o 3º maior importador.

5.1 Exportações

A pauta de exportação do Ceará no segundo trimestre de 2021, foi liderada pelos *Produtos metalúrgicos*, com valor de US\$ 369,3 milhões e participação de 57,5% do total exportado pelo Estado. Esse desempenho implicou em crescimento de 49,6%, comparado com o mesmo período de 2020. Esse aumento está relacionado com aumento das exportações de produtos semimanufaturados de ferro ou aço para os Estados Unidos e Canadá.

Tabela 5.1- Principais produtos exportados – 2º trimestre – Ceará - 2020-2021

Principais produtos/setores	2º trim 2020		2º trim 2021		Var % 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	246.849.664	62,12	369.273.335	57,54	49,59
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	32.930.526	8,29	65.291.636	10,17	98,27
Calçados e suas partes	12.574.198	3,16	43.859.273	6,83	248,80
Castanha de caju	21.246.510	5,35	26.425.546	4,12	24,38
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	24.405.474	6,14	22.382.229	3,49	-8,29
Ceras Vegetais	13.570.222	3,41	16.741.715	2,61	23,37
Produtos Têxteis	1.781.335	0,45	16.433.404	2,56	822,53
Couros e Peles	3.554.730	0,89	12.587.314	1,96	254,10
Combustíveis Minerais e Derivados	6.072.611	1,53	11.215.835	1,75	84,70
Minérios de manganês e seus concentrados	2.595.769	0,65	9.733.655	1,52	274,98
Demais produtos	31.794.173	8,00	47.790.381	7,45	50,31
Ceará	397.375.212	100,00	641.734.323	100,00	61,49

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As exportações de *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* foram o segundo mais exportado no segundo trimestre, com valor de US\$ 65,3 milhões, registrando crescimento de 98,3% para o período em análise. Outro segmento que se destacou foi *Calçados* que registrou crescimento de 248,8% no segundo trimestre de 2021, comparado com o mesmo período de 2020, explicado pelo aumento do valor exportado para os Estados Unidos e Argentina.

Destaque, também, para o aumento das vendas externas de *Produtos Têxteis* (822,5%), *Couros e Peles* (254,1%), *Castanha de Caju* (24,4%) e *Ceras Vegetais* (23,4%). Todos esses setores tiveram longos períodos de queda e agora apresentam ganho no valor exportado (Tabela 5.1).

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino dos produtos cearenses, participando com 69,5% da pauta exportada no segundo trimestre de 2021 e crescimento de 146,1%. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; castanha de caju; e couros e peles.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o Canadá, com participação de 5,9%. O valor exportado para esse país somou US\$ 37,6 milhões, representando crescimento de 62% quando comparado com o segundo trimestre de 2020. Para o Canadá foram exportados, principalmente, *produtos de ferro e aço; castanha de caju e Outros freios e partes, para tratores/veículos automóveis.* Em seguida, aparecem Argentina, Chile e Colômbia como principais destinos das exportações cearenses. Todos três com crescimento do valor exportado bastante expressivo. Para esses países seguiram principalmente *calçados, produtos têxteis, castanha de caju, partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores e conserva de atun.*

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 2º trimestre 2020-2021

Principais Países	2020		2021		Var (%) 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	181.214.594	45,60	446.055.393	69,51	146,15
Canadá	23.220.927	5,84	37.618.618	5,86	62,00
Argentina	4.488.379	1,13	19.650.925	3,06	337,82
Chile	3.027.561	0,76	12.020.557	1,87	297,04
Colômbia	5.843.099	1,47	11.656.683	1,82	99,49
Demais países	179.580.652	45,19	114.732.147	17,88	-36,11
Ceará	397.375.212	100,00	641.734.323	100,00	61,49

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

No segundo trimestre de 2021, o grupo *Combustíveis minerais e derivados* liderou o ranking das importações cearenses, com valor de US\$ 179,5 milhões, participando com 22,8% do total das importações do Estado. nesse período. Esse segmento apresentou crescimento de 32,0% em relação ao mesmo período de 2020. Os principais produtos importados desse grupo foram *Hulha betuminosa, não aglomerada; e Gasóleo (óleo diesel).* O Ceará também ampliou as compras externas de *Máquinas,*

aparelhos e materiais elétricos (144,0%) e *Produtos metalúrgicos* (172,4%) e *Produtos Têxteis* (230,9%), para citar apenas os mais importantes. Todos esses produtos são considerados insumos e bens de capital para as indústrias cearenses.

Dentre os principais grupos importados pelo Ceará no período analisado, apenas *Trigo* (-1,33%) e *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes* (-3,87%) apresentaram queda no valor importado, comparado com o segundo trimestre de 2020.

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 2º trimestre 2020-2021

Principais produtos/setores	2020		2021		Var (%) 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	135.969.124	25,30	179.528.388	22,85	32,04
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	49.297.406	9,17	120.299.103	15,31	144,03
Produtos Metalúrgicos	40.698.654	7,57	110.875.306	14,11	172,43
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	63.879.036	11,89	79.561.321	10,13	24,55
Produtos Indústria Química	48.771.114	9,08	73.546.448	9,36	50,80
Trigo	61.929.766	11,53	61.103.421	7,78	-1,33
Óleo de dendê	20.659.338	3,84	28.003.719	3,56	35,55
Plásticos e suas obras	20.078.632	3,74	26.198.327	3,33	30,48
Produtos Têxteis	7.824.539	1,46	25.890.517	3,30	230,89
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	25.043.593	4,66	24.073.648	3,06	-3,87
Demais Produtos	63.187.224	11,76	56.649.165	7,21	-10,35
Ceará	537.338.426	100,00	785.729.363	100,00	46,23

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do segundo trimestre de 2021 tiveram origem principalmente da China, com participação de 31,7%, e com valor de US\$ 249,4 milhões. O Ceará importou da China sobretudo *Células solares em módulos ou painéis; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado*. Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 175,4 milhões), com crescimento de 8,2%, comparado ao segundo trimestre de 2020. Do país americano veio principalmente produtos de Combustíveis minerais (*Hulha betuminosa; Gasóleo (óleo diesel); gasolinas, exceto para aviação*). Em seguida, aparece a Colômbia, com valor de US\$ 61,1 milhões, Argentina (US\$ 50,9 milhões) e Índia (US\$ 39,6 milhões) (Tabela 5.4).

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações - Ceará - 2º trimestre 2020-2021

Descrição do País	2020		2021		Var % 2021/2020
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	107.248.415	19,96	249.362.316	31,74	132,51
Estados Unidos	162.154.396	30,18	175.403.392	22,32	8,17
Colômbia	39.720.313	7,39	61.142.544	7,78	53,93
Argentina	54.379.859	10,12	50.869.525	6,47	-6,46
Índia	7.919.563	1,47	39.593.711	5,04	399,95
Demais países	165.915.880	30,88	209.357.875	26,65	26,18
Ceará	537.338.426	100,00	785.729.363	100,00	46,23

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

As contas públicas cearenses, no segundo trimestre de 2021, apresentaram comportamento positivo, quando se compara com idêntico período do ano anterior, apesar do quadro de restrições à atividade econômica ocasionada pela crise sanitária do coronavírus. Deve-se considerar que tanto no segundo trimestre de 2020 como no de 2021 estavam em vigor medidas mais severas de restrição ao contato social, porém, como se mostrará mais adiante, o segundo período os impactos foram menores nas finanças públicas estaduais.

Assim, pode-se observar, na Tabela 6.1, que houve incremento de 14,8% das “Receitas Correntes”, quando se compara o segundo trimestre de 2021 com idêntico período de 2020, com significativo crescimento, de 35,4%, das “Receitas Tributárias”. Já no acumulado do ano constata-se aumento de 11,4% das “Receitas Correntes”, influenciado principalmente pelo bom desempenho das “Receitas Tributárias”.

Tabela 6.1- Receitas do Governo Estadual no segundo trimestre de 2020 e 2021 (R\$1.000,00 de 2º trim. 2021).

Descrição	2º Trimestre					Acumulado				
	2020		2021		Var (%)	2020		2021		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	6.156.089	81,1	7.069.838	81,5	14,8	13.174.877	87,0	14.678.060	88,1	11,4
Receita tributária	2.806.058	37,0	3.799.674	43,8	35,4	6.824.853	45,1	8.102.403	48,7	18,7
Transferências correntes	2.697.513	35,6	2.693.683	31,1	-0,1	5.246.275	34,6	5.541.360	33,3	5,6
Outras receitas correntes	652.518	8,6	576.481	6,6	-11,7	1.103.749	7,3	1.034.296	6,2	-6,3
Receitas de Capital	1.085.085	14,3	1.083.819	12,5	-0,1	1.306.114	8,6	1.139.568	6,8	-12,8
Operações de crédito	1.001.550	13,2	1.032.226	11,9	3,1	1.213.839	8,0	1.044.443	6,3	-14,0
Outras receitas de capital	83.535	1,1	51.593	0,6	-38,2	92.275	0,6	95.125	0,6	3,1
Receitas Intraorçamentárias	346.527	4,6	517.320	6,0	49,3	668.255	4,4	834.086	5,0	24,8
Total Geral	7.587.700	100,0	8.670.977	100,0	14,3	15.149.246	100,0	16.651.714	100,0	9,9
Receita Corrente Líquida	5.235.534	69,0	5.871.943	67,7	12,2	10.874.081	71,8	12.023.094	72,2	10,6

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do primeiro trimestre

Considerando-se que em ambos os períodos vigoravam medidas de maior restrição ao contato social, paralisando o atendimento presencial em diversas atividades econômicas, pode-se levantar a hipótese de que houve um efeito aprendizagem permitindo o atendimento de clientes de forma remota, refletindo-se, indiretamente, na maior arrecadação tributária do segundo trimestre de 2021.

Quanto as “Transferências Correntes”, cujo principal componente são os recursos do FPE (Fundo de Participação dos Estados), constata-se que elas ficaram praticamente constantes entre os dois

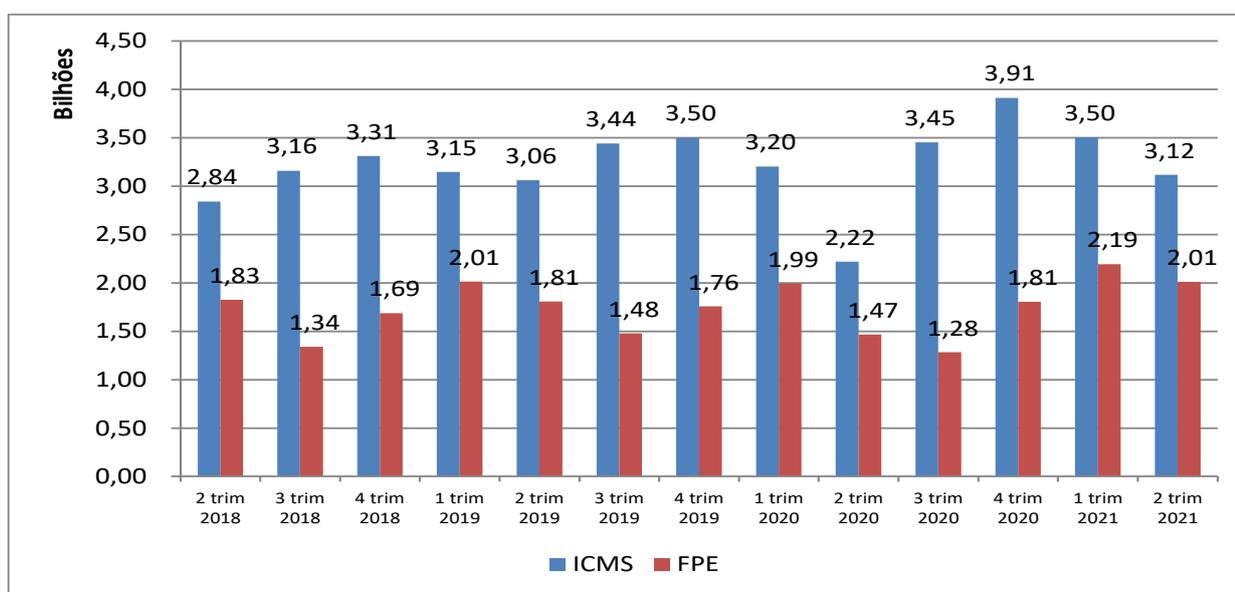
períodos. Deve-se mencionar que esse desempenho é excepcional, dado que no ano anterior houve as medidas de auxílio, que se iniciaram no mês de junho, aos governos estaduais, adotadas pelo poder central, transferindo valores que minimizassem a perda de receitas pelos entes subnacionais.

Quanto as “Receitas de Capital” observa-se que os valores foram muito próximos nos dois períodos, porém observa-se uma queda de 12,8% quando se compara o acumulado de 2021 com 2020.

Um último ponto a ser destacado, quanto ao comportamento das receitas, é o crescimento de 12,2% das ‘Receitas Correntes Líquidas’ entre o segundo trimestre de 2021 e idêntico período do ano anterior. No acumulado do ano, também, se verifica o crescimento da RCL em 2021. Destaque-se, que esse crescimento ocorreu em um momento em que vigoravam medidas de restrição social em ambos os períodos, isto é, tanto no segundo trimestre de 2021 como em 2020.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como pode ser observado as receitas de ICMS, no segundo trimestre de 2021, foram, aproximadamente, R\$ 1.000 milhões superiores as observadas um ano antes, ressaltando-se, mais uma vez, que em ambos períodos vigoraram medidas de restrição as atividades econômicas. Esse fato reforça a hipótese de que houve ganhos de aprendizagem, por parte dos empresários, minimizando a redução da atividade econômica e, conseqüentemente, a arrecadação estadual.

Gráfico 6.1- Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 2º Trim de 2021)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE, o segundo trimestre de 2020 apresentou um decréscimo de, aproximadamente, R\$ 340 milhões, relativamente ao segundo trimestre de 2019. Entretanto, nota-se que, no segundo trimestre de 2021, essa fonte de receitas recuperou-se significativamente, superando os R\$ 2 bilhões.

Observando-se o comportamento das despesas do Governo Estadual, é possível constatar, na Tabela 6.2, que as “Despesas Correntes” cresceram sensivelmente no segundo trimestre de 2021, tendo como referência igual período do ano anterior. Destaque-se que, tanto na comparação trimestral como no acumulado do ano houve aumento das “Despesas Correntes”. Deve-se pontuar que esse aumento é fortemente influenciada pela conta “Outras Despesas Correntes”, que congrega as transferências obrigatórias para os municípios, as despesas de custeio da administração pública e os gastos com políticas públicas.

Tabela 6.2 - Despesas do Governo Estadual no Primeiro trimestre de 2020 e 2021 (R\$1.000,00 de 2º trim. 2021)

Descrição	2º Trim					Acumulado				
	2020		2021		Var (%)	2020		2021		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	5.909.515	85,6	6.901.885	88,6	16,8	11.749.031	88,8	12.770.846	90,4	8,7
Pessoal e encargos sociais	3.298.604	47,8	3.609.176	46,3	9,4	6.568.098	49,7	6.747.821	47,8	2,7
Juros e encargos da dívida	157.715	2,3	137.954	1,8	-12,5	325.466	2,5	235.635	1,7	-27,6
Outras despesas correntes	2.453.196	35,5	3.154.755	40,5	28,6	4.855.467	36,7	5.787.390	41,0	19,2
Despesas de capital	996.404	14,4	886.022	11,4	-11,1	1.479.550	11,2	1.357.012	9,6	-8,3
Investimentos	481.500	7,0	508.949	6,5	5,7	643.297	4,9	666.366	4,7	3,6
Amortizações	467.494	6,8	319.295	4,1	-31,7	751.085	5,7	593.698	4,2	-21,0
Inversões financeiras	47.411	0,7	57.777	0,7	21,9	85.167	0,6	96.948	0,7	13,8
Reserva de contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total geral	6.905.919	100,0	7.787.907	100,0	12,8	13.228.581	100,0	14.127.859	100,0	6,8

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do primeiro trimestre

A redução do pagamento de “Juros e encargos Sociais” pode ser uma decorrência das medidas propostas na Lei Complementar nº 173 que, entre outras medidas, regulamentou a possibilidade de adiamento do pagamento de juros de empréstimos contraídos junto à União.

As “Despesas de Capital” apresentam, tanto na comparação trimestral como no acumulado do ano, decréscimo, superando os 11% no comparativo bimestral e aproximando-se de 8% no acumulado do ano. O Desempenho da despesa com “Amortizações” é a principal causa desta redução.